



## UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

**Programa:** Programa Profissional de Pós-graduação em Educação

**Nível:** Mestrado Profissional em Educação – Currículo, Ensino e Aprendizagem

**Área de avaliação:** Educação.

**Áreas de concentração:** Educação: ensino e aprendizagem.

**Número de vagas a ofertar:** 12

**Diplomação:** Mestre Profissional em Educação.

**Coordenação:** Miguel Ahumada Cristi e Valdiney Lobo.

Foz do Iguaçu, janeiro de 2023

## ÍNDICE

1. A Universidade Federal da Integração Latino-Americana	4
2. A pós-graduação na UNILA	7
2.1. Plano de internacionalização	8
2.2. Convênios	9
3. Pesquisas desenvolvidas	13
4. Infraestrutura de ensino e pesquisa	15
5. Programa de pós-graduação em Educação	24
5.1. Contextualização institucional e regional da proposta	25
5.2. O Fórum das Licenciaturas	27
6. Caracterização do PPGEDU	27
6.1 Objetivos do curso	28
6.2. Área de concentração e linhas de pesquisa	28
6.3 Perfil do Ingressante	29
6.3.1 Critérios de seleção	30
6.4 Perfil do Egresso	31
7. Estrutura do curso	31
7.1 Metas do MPE	32
7.2 Políticas de Publicação	33
7.3 Credenciamento dos docentes	34
7.4 Política Autoavaliação	34
7.5 Análise de riscos	35
8. Estrutura curricular do MPE	37

8.1 Linha 1 e disciplinas	38
8.2 Linha 2 e disciplinas	51
9. Sobre o corpo docente do MPE	62
9.2 Professores por linha de pesquisa	63
9.3 Produção docente conforme critérios APCN área Educação	63

## **1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA**

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) foi criada em 2010 pela Lei nº 12.189, na condição de órgão de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, com sede e foro na cidade de Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná. A UNILA iniciou suas atividades acadêmicas no dia 16 de agosto de 2010. De maneira provisória, a UNILA está majoritariamente implantada nas instalações físicas do Parque Tecnológico Itaipu (PTI), contando com mais três instalações para demandas acadêmicas e administrativas.

Sua missão institucional é formar profissionais de excelência, aptos a contribuir para o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina. O intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes da América Latina são, portanto, compromissos fundamentais da UNILA. Os cursos oferecidos são direcionados a áreas de interesse mútuo dos países da região latino-americana e caribenha, sobretudo no que se refere às necessidades de desenvolvimento educacional, social, cultural, político, humano, científico, tecnológico e econômico.

Como seu próprio nome informa, a UNILA é uma universidade voltada à integração da América Latina, orientada pelo princípio da cooperação solidária. Essa vocação internacional é determinante em todos os processos institucionais internos e externos, especialmente no que se refere à proposta pedagógica e administrativa, ou à seleção de docentes, discentes e técnico-administrativos. Como proposta inédita no continente, para além dos integrantes de nacionalidade brasileira, a UNILA busca alcançar e manter a proporção média de 50% de alunos e professores oriundos de outros países da América Latina e do Caribe, tornando-se a primeira universidade brasileira plenamente bilíngue, pois as atividades acadêmicas são desenvolvidas tanto em língua espanhola quanto em portuguesa. Esse quadro pode ser complementado com informações sobre a origem geográfica dos estudantes, com representantes de 26 países da região latino-americana e caribenha, entre estes: Brasil (a maior quantidade), Paraguai, Argentina, Uruguai, Chile, Peru, Bolívia, Colômbia, Equador, México, Panamá, El Salvador, Costa Rica, Honduras, Cuba, Haiti.

Nessa perspectiva, o programa de cooperação solidária da UNILA orienta-se pelos seguintes objetivos:

1. Realizar convênios de cotutela (mestrado e doutorado sanduíche) e intercâmbios com

universidades de reconhecida qualidade acadêmica da América Latina (continental e insular: Cuba, Haiti, República Dominicana) e dos demais países, em todos os continentes, promovendo programas de mobilidade de discentes, docentes e técnicos (segundo o formato “Erasmus Mundus”).

2. Acolher estudantes participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG).

3. Desenvolver cooperação científica com instituições de ensino superior da região da Fronteira Tríplice (Universidad Nacional del Este, Universidad Nacional de Misiones, etc.), com os principais centros de pesquisa da América Latina (CLACSO, CELAC, FLACSO, entre outros), formando redes de pesquisa com o objetivo de promover a articulação acadêmico-científica (por exemplo: parceria científica com o Grupo de Estudos em Educação Moral da Universidade de Barcelona, Espanha; parceria com a Escola Interamericana de Biblioteconomia da Universidade de Antioquia), favorecer os avanços tecnológicos e científicos e a geração de soluções para problemas transregionais.

Neste ponto é importante mencionar que há projetos educativos coordenados por docentes permanentes deste programa que tem como foco a América Latina, como um todo, e aqueles que se concentram em questões próprias da região de fronteira. Por exemplo: “Pedagogia de Fronteira”, que tem como objetivo a formação docente a partir de uma perspectiva linguística, identitária, intercultural e transfronteiriça. “De mãos dadas por amplos caminhos”, tem como objetivo a criação de materiais didáticos para trabalhar direitos humanos, valores e cidadania na escola; “Vivendo livros latino-americanos na Tríplice Fronteira”, que tem por objetivo revitalizar e promover ações em bibliotecas escolares das três cidades da região.

4. Implantar rede permanente com universidades que se dediquem aos estudos inter-regionais latino-americanos;

5. Criar e fortalecer espaços compartilhados de educação superior, respeitando-se a diversidade cultural e as especificidades dos sistemas de educação superior de cada país.

6. Realizar projetos em conjunto com entidades de gestão local e regional (Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu, Secretaria Estadual de Educação do Governo de Paraná, Itaipu, Prefeitura, Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, Acordo de livre pesquisa nas escolas de Puerto Iguazú, Instituto Federal de Paraná, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, etc.)

de forma a consolidar um ambiente produtivo e acolhedor para discentes, docentes e colaboradores da UNILA.

7. Promover eventos periódicos para discutir problemas sistêmicos e compartilhados da América Latina, com a participação de pesquisadores na área de educação ou áreas afins.

Destaca-se que os cursos de Licenciatura da UNILA têm organizado eventos pedagógicos e educacionais, de natureza formativa, nos quais participaram pesquisadores e docentes de Educação Básica da Fronteira Trinacional. Para nomear alguns: SAFOR, Seminário de Atividades Formativas da UNILA; SIEPE, Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão; SILAACH, Semana Interdisciplinar do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História; “Rede de diálogo: a educação em debate”, que ofereceu um curso sobre a Base Nacional Comum Curricular. Além disso, os programas institucionais PIBID e Residência Pedagógica também realizam formações gerais e específicas para os participantes dos programas (estudantes e professores das escolas da Rede Estadual de Educação do Paraná, em que os projetos são desenvolvidos).

8. Bilinguismo, interculturalidade e interdisciplinaridade.

Na prática da UNILA, o bilinguismo é uma ferramenta chave para a integração cultural e intelectual dentro da comunidade acadêmica, mas também para a integração docente e discente nos espaços de uma sociedade eminentemente transfronteiriça. A UNILA adotou o bilinguismo, multi e interculturalidade e a interdisciplinaridade como conceitos básicos para o desenvolvimento de seu projeto pedagógico (conforme consta no seu PDI). Neste ponto, como poderá ser observado mais adiante, há docentes desta proposta de mestrado que atuam diretamente para a consolidação da proposta bilíngue, intercultural e interdisciplinar na Instituição.

9. Qualidade de ensino.

A UNILA entende a qualidade de ensino a partir da relação entre as dimensões ética e intelectual. Com efeito, espera-se que os(as) docentes e os(as) estudantes a serem formados(as) pela UNILA contribuam, com competência e atitude ética, para o surgimento de cenários sociais e políticos à altura da responsabilidade que se requer. Essa visão da sociedade fundamenta metodologias de aplicação sistêmica. A evolução do conhecimento disciplinar para o interdisciplinar, em que pese a magnitude dos desafios metodológicos, é prática constante e

alvo basilar na UNILA. Na qualidade de pilar ético e pedagógico, “aprender com as diferenças” é um viés que orienta as atividades da UNILA.

10. Direitos humanos, gênero e questões étnico-raciais. Os princípios filosóficos e metodológicos da UNILA contemplam, também, “a integração solidária, a gestão democrática, a ética, os direitos humanos e a equidade étnico-racial e de gênero, a sustentabilidade e o bem-estar” (PDI-UNILA, 2019-2023). Nessa perspectiva, os PPCs da graduação e pós-graduação da Instituição estão em harmonia com os temas transversais previstos no Conselho Nacional de Educação (CNE) para a Educação Básica e superior: a educação ambiental, a educação em direitos humanos e a educação das relações étnico-raciais.

## **2. A PÓS-GRADUAÇÃO NA UNILA**

Os programas de pós-graduação da UNILA acompanham a orientação das demais instâncias acadêmicas e institucionais e estão expressas no PDI (Plano de desenvolvimento institucional - 2019-2023) da universidade, no qual indica como objetivos institucionais o fortalecimento dos cursos de pós-graduação, incluindo especificamente o apoio à proposição de novos APCNs (item 16.4, p. 134) e se compromete a “Gerar plenas condições de trabalho acadêmico dos programas existentes, aprimorando de modo continuado a infraestrutura e equilibrando a carga horária docente entre graduação e pós-graduação” (item 16.2. p. 134). Além disso, o PDI reforça as ideias que constituem a proposta acadêmica da UNILA, quais sejam: a característica de instituição que nasce internacional; a vocação para o fortalecimento da capacidade científica da América Latina; o compromisso regional pela cultura e pela produção do conhecimento e a interdisciplinaridade. O PDI orienta que “No ensino de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) e *lato sensu* (Especialização), a UNILA tem como meta o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de qualidade. Os cursos se propõem a formar profissionais com amplo domínio dos campos do saber e altamente qualificados para suprir a demanda do ensino superior e do desenvolvimento científico-tecnológico local, regional, nacional e internacional” (p. 42). Assim como reconhece que “A formação de professores para a educação básica é um importante compromisso da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Ele está manifestado nos sete cursos de licenciatura, com presença em todos os Institutos Latino-Americanos. Ao longo do processo de implantação das licenciaturas, a atenção a esse compromisso foi diversificada na forma de programas

institucionais, tais como o PIBID e a Residência Pedagógica” (p. 42).

Até 2022, a UNILA implantou o funcionamento dos programas de pós-graduação, *stricto sensu*, nível mestrado: “Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos”, “Integração Contemporânea da América Latina”, “Biociências”, “Biodiversidade Neotropical”, “Física Aplicada”, “Literatura Comparada”, “Políticas Públicas e Desenvolvimento”, “Engenharia Civil”, “História” e “Relações Internacionais”. No nível Doutorado, a UNILA implantou Doutorado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade. Cabe destacar que há quatro cursos de especialização ativos em áreas de demanda regional, estes são: “Direitos Humanos na América Latina”, “Ensino-aprendizagem de Línguas Adicionais”, “Ensino de História e América Latina”, “Relações Internacionais Contemporâneas” e “Integração Paraguai-Brasil: Relações Bilaterais, Desenvolvimento e Fronteiras”.

A esses programas, agrega-se a presente proposta de Pós-Graduação Profissional em Educação que, pensando nas demandas da região de Fronteira, concentra-se na área de Educação e na área básica de ensino-aprendizagem. Justifica-se a área de concentração considerando que a presente proposta de Mestrado Profissional pretende promover estudos teóricos sobre práticas pedagógicas, bem como reflexões sobre o currículo, recursos metodológicos, análise e produção de material didático para a Educação Básica. O PPGEDU vem ao encontro das metas e orientações do PDI da universidade, já que se propõe como mestrado profissional que deve atender a demanda de trabalhadores da Educação Básica da fronteira trinacional onde a universidade está sediada.

## **2.1. Plano de internacionalização**

O Plano Nacional de Pós-graduação 2010 (período 2011-2020), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), relembra que o Brasil deve participar dos processos de internacionalização do conhecimento, tendo em vista as exigências de compartilhamento da busca de soluções para o desenvolvimento sustentável em dimensão global. Em termos quantitativos, o documento da CAPES sublinha a forte expansão da produção científica brasileira, que se observa na multiplicação acelerada do número de artigos publicados em periódicos indexados, com circulação internacional. Ora bem, é preciso ressaltar o fato de que, em termos de pesquisa científica, a cooperação entre o Brasil e outros



países da América Latina é discreta. Em razão da vocação da instituição proponente, há projetos de pesquisa com tradição na área de educação que visam análises comparadas entre diferentes países da América Latina e Caribe.

A presença de docentes e discentes oriundos de diversas regiões latino-americanas, a localização geográfica em ponto estratégico e transfronteiriço da América do Sul, a diversidade linguística e multicultural caracterizam a UNILA e fomentam oportunidades de colaboração intra e intercontinentais. A mobilidade de pesquisadores inseridos em projetos de pesquisa e programas de pós-graduação, as parcerias institucionais transregionais, a colaboração entre programas de pós graduação *stricto sensu*, as redes plurinacionais de cooperação potencializam a realização de atividades e projetos acadêmicos, particularmente nessa região de confluência de múltiplas culturas e saberes.

Para dar cumprimento ao plano de internacionalização da UNILA, o PPGEDU pretende realizar reuniões e ações para estabelecer estratégias, adotando metas da internacionalização para instituições da América Latina e Caribe. Para tanto, será necessário desenvolver atividades de intercâmbio acadêmico-científico, cultural e de inovação com instituições universitárias e centros de pesquisa, públicos e privados internacionais.

A UNILA vem nos últimos anos fomentando financeiramente intercâmbios internacionais (participação em eventos, visita técnica etc), visando o fortalecimento dos programas de pós-graduação. Os docentes permanentes da proposta do mestrado profissional em Educação, conforme apresentado nos projetos de pesquisa, desenvolvem parceria com universidades internacionais como a Universidad de Antioquia, Colombia, promovendo mobilidade docentes e discentes. O plano de carreira docente da UNILA prevê a formação em nível de pós-doutorado, oferecendo oportunidades para a criação de redes de pesquisa internacionais. Além disso, versões da página do programa devem estar em espanhol e em inglês quando da publicação do primeiro edital de seleção discente, estando este também em espanhol.

## **2.2. Convênios**

A UNILA estabeleceu acordos, convênios e protocolos de intenções com universidades estrangeiras e instituições de pesquisa, principalmente no espaço latino-americano. Nesse contexto, os temas que constituem o objeto privilegiado de pesquisas e ações por parte de

professores da UNILA demonstram o grau de engajamento social no que se refere à busca de soluções para problemas sistêmicos da América Latina.

Importa destacar que na Tríplice Fronteira, a UNILA tem redes de parceria com a Secretaria da Educação de Foz do Iguaçu e, em aliança com as cidades de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú, existe o Programa Institucional Agenda Tríplice, cujo objetivo é apoiar, com financiamento e infraestrutura, projetos de pesquisa conectados a ações de ensino e extensão em diversas áreas do conhecimento e voltados a temas prioritários para os desafios da região fronteiriça. Entre os temas prioritários, na área da Educação, encontram-se: ensino e aprendizagem, educação inclusiva, interculturalidade, educação em direitos humanos, relações étnico-raciais, desigualdades de gêneros etc. Com efeito, a UNILA tem quatro programas de apoio financeiro à pesquisa: Agenda Tríplice; Apoio aos Grupos de Pesquisa; Prioridade América Latina e Caribe; e Auxílio à Integração de Docentes e Técnicos Administrativos às Atividades de Pesquisa.

O Programa de Mestrado Profissional em Educação irá articular atividades de internacionalização das suas ações (intercâmbio de docentes e discentes, participação em redes de pesquisa, coorganização de eventos científicos, coorientações, entre outras), diante do fato de que a UNILA, como um todo, até 2021, possui convênios de intercâmbio acadêmico e acordos de cooperação dentre outros acordos interinstitucionais com as seguintes universidades e instituições estrangeiras:

#### ARGENTINA:

Universidad Nacional de Villa Maria - Acordo Marco de Cooperação  
Universidad Nacional de Rosario - Acordo Marco de Cooperação  
Universidad Nacional de Cuyo - Acordo Marco de Cooperação e Convênio de Intercâmbio Acadêmico

Universidad Autónoma de Entre Ríos - Acordo Marco de Cooperação e Convênio de Intercâmbio Acadêmico

Universidad Nacional de Córdoba - Acordo Marco de Cooperação  
Universidad de Santiago del Estero - Acordo Marco de Cooperação, Acordo de Cooperação Específico Docente e Acordo de Cooperação Específico Estudantil

Associação Centro de Estudos Sociais América Latina - Acordo Marco de Cooperação

Universidad Nacional de Tres de Febrero - Acordo Marco de Cooperação Universidad Nacional de Misiones - Acordo Marco de Cooperação BOLÍVIA:

Universidad Mayor de San Andrés - Acordo Marco de Cooperação CHILE:

Universidad de Santiago de Chile - Acordo Marco de Cooperação COLÔMBIA:

Universidad Nacional de Colombia - Acordo Marco de Cooperação e Convênio de Intercâmbio de Estudantes e Pessoal Acadêmico

Universidad de Manizales - Acordo Marco de Colaboração Acadêmica e Convênio de Intercâmbio Acadêmico

Universidad de Cauca - Convênio de Mobilidade Acadêmica

Universidad de Pamplona - Acordo Marco de Cooperação

Universidad Tecnológica de Pereira - Acordo Marco de Cooperação Universidad Distrital

Francisco José de Caldas - Acordo Marco de Cooperação EQUADOR:

Instituto de Altos Estudos Nacionais - Convênio Marco de Cooperação Universidad Politécnica Estatal del Carchi - Convênio Marco de Cooperação ESPANHA:

University of Valladolid - Acordo Interinstitucional

Convênio de Colaboração - Fundación Feiras e Exposicións de Ourense Universidad de Córdoba - Acordo Marco de Cooperação

Centro de Investigaciones Energéticas, Medioambientales y Tecnológicas - Acordo Marco de Cooperação

FRANÇA:

Universite de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines - Convênio Marco de Cooperação

ITÁLIA:

Sapienza Università di Roma - Protocolo de Mobilidade Docente e Acordo Marco de Cooperação

## MÉXICO:

Universidad Nacional Autónoma de México - Convênio de Intercâmbio Acadêmico

Universidad Hipócrates - Convênio de Intercâmbio Acadêmico e Acordo Marco de Cooperação

Universidad Autónoma de Aguascalientes - Convênio de Intercâmbio Acadêmico e Acordo Marco de Cooperação

Universidad Autónoma de Sinaloa - Convênio de Intercâmbio Acadêmico e Acordo Marco de Cooperação

Universidad de Ciências e Artes de Chiapas - Acordo Marco de Cooperação  
Universidad Autónoma de Coahuila - Acordo Marco de Cooperação  
Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales - Convênio Marco de Cooperação

## PARAGUAI:

Universidad Nacional del Este - Convênio de Intercâmbio Acadêmico e Acordo Marco de Cooperação

Universidad San Lorenzo - Convênio Marco de Cooperação

Instituto Social del Mercosur - Acordo Marco de Cooperação

Universidad Nacional de Asunción - Acordo Marco de Cooperação  
Fundação Parque Tecnológico de Itaipu - Convênio de Colaboração Institucional

## PERU:

Universidad Nacional de Piura - Convênio de Intercâmbio Acadêmico e Acordo Marco de Cooperação

Universidad Nacional Mayor de San Marcos - Convênio de Intercâmbio Acadêmico

Pontificia Universidad Católica del Perú - Acordo Marco de Cooperação PORTUGAL:

Universidade do Porto - Acordo de Parceria do Consórcio Erasmus Mundus Ação 2 Lote 9-Brasil, Projeto "Euro-Brazilian Windows+"

Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras na República do Brasil - Convênio de Adesão ao Acordo Específico para Mobilidade

REPÚBLICA TCHECA

University of Hradec Králové - Acordo Marco de Cooperação

URUGUAI:

Parlamento do Mercosul - Acordo Marco de Cooperação

Fundación Centro de Formación para la Integración Regional - Acordo Marco de Cooperação

Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay - Acordo Marco de Cooperação

VENEZUELA:

Corporación Andina de Fomento - Acordo Marco de Cooperação

Os acordos anteriores, de forma global, atendem as dimensões de ensino, pesquisa e extensão em diversas especialidades. Mas cabe destacar que no referente à área Educação, a UNILA tem convênio com várias instituições estrangeiras, nas quais destaca o acordo de cooperação com a Universidad Nacional de Educación del Ecuador (UNED), Instituição voltada à formação de professores(as) de Educação Básica, em todas as especialidades.

Em áreas afins à Educação, como são as áreas da Cultura e das Linguagens, ressaltam-se os eventos e publicações conjuntas sobre arte, religião, ensino de línguas, literatura e cinema. Na área de educação há diferentes projetos de pesquisa e de extensão interdisciplinares, além de grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ em conexão com as linhas de estudo do programa, conforme poderá ser observado nos itens específicos.

### **2.3 Pesquisas desenvolvidas**

Em matéria de infraestruturas, a UNILA desenvolve pesquisas sobre o déficit habitacional e sobre a capacidade portuária na América do Sul. No campo dos estudos sobre sociedade, pesquisadores dedicam-se ao tema da ampliação do acesso a bens, produtos e manifestações culturais na região, ao mapeamento da diversidade cultural latino-americana, à transformação de museus e bibliotecas em equipamentos básicos da atividade pedagógica. No campo das

pesquisas em questões internacionais, destacam-se os estudos voltados à expansão do Mercosul e da UNASUL.

No campo das Humanidades, diversos projetos de pesquisa desenvolvidos na UNILA são coordenados por docentes integrantes desta proposta de Pós-Graduação. Alguns são: “Elaboração de materiais didáticos para a educação em direitos humanos, valores e cidadania”; “Letramentos no contexto escolar e universitário”; “As tecnologias digitais no contexto educacional”, “Investigando os modelos de amor na concepção de jovens do município de Foz de Iguaçu: uma análise a partir da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento”; “Análise e produção de materiais síncronos e assíncronos para a educação linguística: diálogos entre a linguística aplicada, a pedagogia decolonial e o letramento crítico”; “A literatura infantil e juvenil latino-americana: discurso, identidade e espaço em diálogo”.

Existem também acordos de apoio financeiro para atividades conjuntas de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Dois desses acordos são o “Programa Interinstitucional de Ciência Cidadã na Escola” junto à Fundação Araucária e “Apoio a Concessão de Bolsas FA - FPTI” da Itaipu e Fundação Parque Tecnológico Itaipu.

Cabe ressaltar que os(as) docentes que integram a presente proposta, de formação interdisciplinar, são servidores públicos com trajetória no campo de formação e educação superior (pública ou privada). Também é importante mencionar que a maior parte do corpo docente tem experiência na Educação Básica, seja em ensino fundamental ou médio, no Brasil ou no exterior. Isto é de suma importância levando em consideração os objetivos do programa.

Também é preciso salientar que, como pode se observar no CV Lattes dos membros da proposta, após a reestruturação exigida pela CAPES, todo o corpo docente publicou, entre os anos 2017 e 2021, artigos em periódicos contemplados no sistema Qualis, para além de livros e capítulos de livros, no Brasil e no exterior. Destaca-se ainda que todos têm orientações concluídas ou em andamento, em cursos de graduação ou programas de pós-graduação.

Um aspecto positivo do PPGEDU é o trabalho colaborativo entre professores jovens e docentes mais experientes. Na academia, aplica-se amiúde essa política, que também vale para programas consolidados e docentes produtivos que oferecem cursos e atividades em programas iniciantes. Espera-se que o resultado dessa convergência seja produtivo em termos de novas metodologias de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a emergência de

uma nova plataforma de pensamento interdisciplinar eminentemente latino-americana.

### 3. INFRAESTRUTURA PARA A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO

Atualmente a UNILA ocupa cinco sedes alugadas e uma sede própria.

#### Sedes alugadas

As sedes alugadas compreendem as unidades UNILA PTI, UNILA Jardim Universitário, UNILA Vila A, UNILA Almada e UNILA Portal da Foz, totalizando 98 salas de aulas/prática, 299 salas administrativas e/ou salas para professores e 126 laboratórios.

Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)
1	Administrativo	4.567,33
2	Auditório	847,42
3	Biblioteca	3.263,26
4	Copa – Cozinha – Cantina	251,24
5	Depósito	1.868,81
6	Lab. De Informática	415,41
7	Laboratório – Prática	5.640,90
8	Reunião	166,62
9	Sala de aula	5.364,37
10	Sala de estudo	814,50
11	Sala de Professores	1.994,44
12	Sala técnica	88,47
	Área útil total	25.282,77

**UNILA PTI:** 6.942,83 m<sup>2</sup> (sendo 40 salas de aulas, 118 salas adm./prof. e 44 laboratórios), com as seguintes áreas úteis:

Nº	AMBIENTE	ÁREA(M <sup>2</sup> )
1	Administrativo	591,67
2	Auditório	
3	Biblioteca	2.137,60
4	Copa – Cozinha – Cantina	26,86
5	Depósito	57,82
6	Lab. de Informática	165,17
7	Laboratório – Prática	2.057,24
8	Reunião	64,55
9	Sala de aula	1.884,13
10	Sala de estudo	342,17
11	Sala de Professores	1.099,93
12	Sala técnica	13,43

**UNILA JARDIM UNIVERSITÁRIO:** 19.364,62 m<sup>2</sup> (sendo 43 salas de aula, 94 salas adm./prof. e 82 laboratórios), com as seguintes áreas úteis:

Nº	AMBIENTE	ÁREA(M <sup>2</sup> )
1	Administrativo	1.197,76
2	Auditório	847,42
3	Biblioteca	1.125,66



4	Copa – Cozinha – Cantina	196,52
5	Depósito	237,52
6	Lab. de Informática	250,24
7	Laboratório – Prática	3.364,79
8	Reunião	30,38
9	Sala de aula	3.454,24
10	Sala de estudo	459,27
11	Sala de Professores	849,28
12	Sala técnica	75,04

**UNILA VILA A:** 2.656,36 m<sup>2</sup> (sendo 65 salas adm), com as seguintes áreas úteis:

Nº	AMBIENTE	ÁREA (M <sup>2</sup> )
1	Administrativo	2.536,64
2	Reunião	60,11

**UNILA ALMADA:** 878,72 m<sup>2</sup> (sendo 15 salas de aula/prática e 13 salas adm.), com as seguintes áreas úteis:

Nº	AMBIENTE	ÁREA (M <sup>2</sup> )
1	Administrativo	105,85
2	Copa – Cozinha – Cantina	20,92
3	Depósito	12,92
4	Laboratório – Prática	218,87
5	Reunião	11,58
6	Sala de aula	26
7	Sala de estudo	13,06
8	Sala de Professores	45,23
9	Sala técnica	

**UNILA PORTAL DA FOZ:** 1.821,40 m<sup>2</sup>, sendo 1 barracão de armazenamento e 9 salas adm., com as seguintes áreas úteis:

Nº	AMBIENTE	ÁREA (M <sup>2</sup> )
1	Administrativo	135,41
2	Copa – Cozinha – Cantina	6,94
3	Depósito	1.560,55

## SEDE PRÓPRIA

**Campus Integração:** 2.444,13 m<sup>2</sup> (Bl. Aulas) + 4.112,64 m<sup>2</sup> (3 blocos de alojamento) + 832,64 m<sup>2</sup> (Centro de Convivência).

Situado na Av. Tancredo Neves, o Campus Integração é um terreno de propriedade da UNILA, onde atualmente está em construção um Bl. Aulas (13 salas de aula, 12 salas de Professores, 3 salas de orientação e 2 salas administrativas). Além disso, naquele local já está em funcionamento o Alojamento Estudantil, composto por um centro de convivência, três blocos de alojamento (totalizando 144 dormitórios) e área de lazer.

Todas as edificações das diferentes unidades são dotadas de acessos e rotas acessíveis a pessoas com deficiências, sanitários em quantidade adequada, boas condições de uso e acessíveis, estacionamentos e acesso ao transporte público do município e ao ônibus intercampi da própria instituição.

## BIBLIOTECA

A Biblioteca Latino-Americana (BIUNILA) é um órgão complementar da Reitoria da UNILA, que funciona nos termos previstos em seu estatuto, cuja regulamentação própria (Regimento Interno) aguarda aprovação do CONSUN.

No seu eixo central, e como parte de sua missão, visa reunir, gerir e disponibilizar produtos e serviços de informação e documentação, físicos e digitais, que privilegiem a temática “América Latina” e suas correlações com as diferentes áreas profissionais como forma de suporte aos processos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela Universidade.

Sua atuação é fortemente influenciada por alguns objetivos específicos que, dentre outros, incluem:

- I. Contribuir com instrumentos de informação para atualização e produção do conhecimento;
- II. Atender às necessidades e demandas dos corpos docente, discente e técnico-administrativo da UNILA;
- III. Atender ao público em geral para pesquisa e consulta;
- IV. Zelar pela organização, manutenção, ampliação, atualização e divulgação do acervo bibliográfico da UNILA;
- V. Desenvolver parcerias com bibliotecas nacionais e estrangeiras e instituições congêneres.

A infraestrutura física, por sua vez, subdivide-se atualmente em 2 unidades: Parque Tecnológico Itaipu – PTI e Complexo do Jardim Universitário. No PTI, a BIUNILA compartilha um edifício de 4.000m<sup>2</sup> de área total (incluindo passarelas e jardins internos) com a própria biblioteca do PTI – Biblioteca Paulo Freire. Nessa estrutura, que se situa no bloco 1 do PTI, a área útil totaliza 2.263m<sup>2</sup>, onde 1.371m<sup>2</sup> constituem espaços de uso comum.

O ambiente da biblioteca está distribuído da seguinte forma:

- Espaços para leitura e estudo (293 cadeiras, 45 mesas e 83 carteiras);
- 12 computadores;
- Jardim de inverno (Solarium);
- Balcão de atendimento;
- Guarda-volumes;
- 137 estantes de livros e 2 armários para conteúdo em mídia digital (CDs, DVDs);
- 8 salas de estudo em grupo.

Nesta unidade os principais serviços ocupam os seguintes espaços:

- Área administrativa: 360 m<sup>2</sup>;
- Área para acervo: 531 m<sup>2</sup>;
- Área de estudo dentro da biblioteca: 543,80 m<sup>2</sup>;

- 8 salas de estudos externas (metragem de cada sala = 13,15 m<sup>2</sup>), totalizando 105,2 m<sup>2</sup>.

Já a mais recente unidade da BIUNILA, no Complexo do Jardim Universitário, ocupa uma ampla sala com 526,83 m<sup>2</sup>. O acervo que está organizado em cerca de 89 prateleiras está radicado no espaço central de um ambiente que também disponibiliza:

- 1 balcão de atendimento;
- Espaço para leitura e estudo (110 cadeiras e 34 estações de estudo);
- 8 salas de estudo em grupo;
- 23 computadores;
- 95 estantes para livros e 2 armários para conteúdo em mídia digital (CDs, DVDs);
- Guarda-volumes.

Nesta unidade os principais serviços ocupam os seguintes espaços:

- Área administrativa: 49,43 m<sup>2</sup>;
- Área para acervo: 138,75 m<sup>2</sup>;
- 8 salas de estudo internas (metragem de cada sala = 7,5 m<sup>2</sup>), totalizando 60 m<sup>2</sup>;
- Área total de estudo dentro da biblioteca: 305,79 m<sup>2</sup>.

Em síntese, a capacidade útil total da BIUNILA pode ser estimada em 2.684 m<sup>2</sup> dos quais:

- Área administrativa: 409,43 m<sup>2</sup>;
- Área para acervo: 669,75 m<sup>2</sup>;
- Área total de estudo dentro da biblioteca: 744,39 m<sup>2</sup>.

O horário de funcionamento das unidades da BIUNILA é:

- PTI: segunda a sexta-feira, das 8h às 21h30; e aos sábados, das 8h às 12h.
- Jardim Universitário: segunda a sexta-feira, das 8h às 22h; e aos sábados, das 8h. (informações obtidas no PDI, p. 86 e 87)

## ACERVO

O acervo da BIUNILA é constituído por obras nos formatos físico e digital, que integram o projeto pedagógico dos cursos ofertados pela UNILA e que têm como tema a “América Latina” e correlações. Com um acervo crescente, tem a missão de atender a toda a comunidade acadêmica da instituição, assim como a comunidade da Região Trinacional.

### Quantitativo total de materiais

<b>QUANTIDADE DE MATERIAIS DIGITAIS</b>			
<b>Digitais</b>			
<b>Total</b>			<b>2997</b>
<b>Tipo de Material</b>	<b>Títulos dos Materiais</b>	<b>Exemplares</b>	<b>Fascículos</b>
CD	375	1380	6
DVD	706	857	0
Folheto	154	211	1
Livro	22222	77078	3
Norma Técnica	17	17	0
Partitura	61	227	1
Periódico	191	0	1940
<b>Total</b>	<b>23726 *</b>	<b>79770</b>	<b>1951</b>

- Total de materiais da Biblioteca Campus PTI

<b>Digitais</b>			
<b>Total</b>			<b>2997</b>
<b>Tipo de Material</b>	<b>Títulos dos Materiais</b>	<b>Exemplares</b>	<b>Fascículos</b>
CD	242	727	6
DVD	202	233	0
Folheto	148	194	1
Livro	19706	58980	2
Norma Técnica	17	17	0
Partitura	1	0	1
Periódico	179	0	1824
<b>Total</b>	<b>20495 *</b>	<b>60151</b>	<b>1834</b>

- Total de materiais da Biblioteca Campus JU

QUANTIDADE DE MATERIAIS DIGITAIS			
Digitais			
Total			2997
Tipo de Material	Títulos dos Materiais	Exemplares	Fascículos
CD	142	656	0
DVD	507	625	0
Folheto	9	26	0
Livro	3320	18912	1
Partitura	60	227	0
Periódico	13	0	119
<b>Total</b>	<b>4051 *</b>	<b>20446</b>	<b>120</b>

## BASES DE DADOS

- CAPES
- E-books IEEE
- E-books Academic Collection
- Loja do IBGE
- Portal da Saúde Baseada em Evidências

## Biblioteca para a infância e juventude iguaçuense (BIJI)

O projeto de extensão “Vivendo livros: construindo uma biblioteca com a comunidade” coordenado por docente do programa vem, desde 2018, por meio de convênio com a Fundação Cultural de Foz do Iguaçu e decorrente do Prêmio Ajudas (Iberbiblioteca – CERLARC/UNESCO), consolidando a biblioteca no bairro Vila C. O espaço é um laboratório para práticas de formação de leitores crianças e jovens. Conta com acervo aproximadamente 1500 obras de literatura infantil e juvenil.

## Laboratórios

A UNILA, em razão da interdisciplinaridade, define seus laboratórios de ensino e pesquisa como ambientes multiusuários, ou seja, espaços que dispõem de servidores técnicos com competência

em diferentes áreas do conhecimento e infraestrutura física e de equipamentos básicos e/ou complexos. Esses espaços atendem a comunidade acadêmica em aulas práticas de graduação e pós-graduação e no desenvolvimento de estudos, pesquisas e projetos. Atualmente, a universidade possui 45 laboratórios multiusuários de ensino e 22 laboratórios multiusuários de pesquisa.

### **Laboratórios de ensino**

O Departamento de Laboratórios de Ensino (DELABEN) tem a atribuição de apoiar e viabilizar a organização dos laboratórios de ensino, desde sua estrutura, equipamentos, material de consumo, logística de utilização, acesso à informação até o apoio à segurança operacional. Atualmente, a infraestrutura de espaços laboratoriais localiza-se em três unidades: Parque Tecnológico Itaipu (PTI), Jardim Universitário (JU) e Almada. Em relação à equipe, o DELABEN possui 31 técnicos de laboratórios de diferentes áreas de atuação, que oferecem diariamente suporte a todas as atividades acadêmicas desenvolvidas nos laboratórios. Nesse contexto, os diferentes laboratórios são dotados de equipamentos e materiais de consumo que atendem às diversas áreas de maneira específica, contemplando as atuais demandas da instituição. Os espaços estão adequados às exigências de segurança e possuem Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), como capelas, chuveiro lava-olhos, extintores, entre outros.

### **Laboratório de Práticas de Ensino**

Licenciaturas Laboratório de ensino compartilhado pelos cursos de Licenciatura – Química, Geografia, Filosofia, Matemática, Ciências da Natureza. Projetado para possibilitar que cada curso desenvolva suas necessidades de Laboratório de Prática de Ensino e Produção de Material Didático.

Infraestrutura: espaço de 55 m<sup>2</sup>, climatizado, equipado com mobiliários, projetor multimídia e quadro branco.

Capacidade máxima: 25 usuários.

### **Laboratórios de pesquisa**

Os laboratórios de pesquisa estão sob a responsabilidade de docentes de diferentes áreas da UNILA no que diz respeito à gestão de estudos e pesquisas. A parte operacional referente à aquisição de equipamentos e materiais está a cargo da Secretaria de Apoio Científico e Tecnológico.

## **5. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEDU**

O Programa de Mestrado Profissional em Educação tem como objetivo fundamental a formação do professor-pesquisador que, no âmbito da sua prática profissional, desenvolva os conhecimentos e capacidades para a melhoria ou aprimoramento dos procedimentos educativos no que refere ao currículo, metodologias e processos de ensino e aprendizagem em especial da Educação Básica. Desta forma, o programa compromete-se com produção de relevância tanto no campo acadêmico como social, formando pesquisadores para a área da educação, contribuindo para debates na área no contexto latino-americano e produzindo conhecimento que permita compreender e enfrentar as problemáticas presentes no cenário educacional atual.

A proposta pretende formar profissionais capazes de conhecer, compreender e analisar criticamente a educação a partir de uma perspectiva teórica e prática no contexto latino-americano e a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Isto é, o conhecimento e compreensão dos elementos constitutivos do fenômeno educacional – como é o currículo – e dos fundamentos, mecanismos e, sobretudo, práticas de ensino que favorecem a aprendizagem na Educação Básica, especialmente.

A proposta também visa produzir e divulgar conhecimentos na área específica da educação, de acordo com as linhas de pesquisas vinculadas diretamente à área de concentração do programa, Educação e área base Ensino-Aprendizagem. Com esta proposta, o PPGEDU oferece formação especializada a partir de duas linhas de pesquisa:

- LINHA 1: Teorias, políticas e práticas de educação.
- LINHA 2: Metodologias e processos de ensino e aprendizagem.



A primeira linha contempla diversas ideias e práticas de educação associadas à reflexão sobre o currículo e propostas político-educacionais de relevância social: educação em direitos humanos e cidadania, interlocuções entre didática e currículo, educação intercultural, epistemologias indígenas e acesso ao conhecimento no âmbito das teorias contemporâneas da educação. Com o intuito de oferecer uma formação interdisciplinar, a linha também abarca os fundamentos, conceitos e ideias filosóficas e suas influências nos estudos educacionais.

A segunda linha destina-se a investigações teóricas e empíricas a respeito dos processos de ensino e aprendizagem e práticas educacionais da Educação Básica. Procura-se, neste contexto, oferecer formação especializada em distintos âmbitos e demandas atuais dos sistemas escolares latino-americanos, e em especial da Fronteira Tríplice: 'estratégias de ensino e aprendizagem dialógica e significativa', 'produção de material didático', 'aprendizagem em contextos interculturais', 'educação, cultura digital e meios de comunicação e informação', 'valorização das subjetividades a partir da literatura e as narrativas históricas', 'pedagogia de projetos', 'interdisciplinaridade' e 'políticas linguísticas e educacionais'.

### **5.1. Contextualização Institucional e Regional do PPGEDU**

A UNILA está sediada em uma região marcadamente transfronteiriça, na qual convivem grupos sociais com tradições diversas, condição que determina formas distintas de manifestações culturais, ou de produção, circulação e difusão de conhecimento sobre o espaço local, regional, nacional ou continental.

Cabe ressaltar que este PPGEDU será o único programa profissional na região fronteiriça, e o único programa da área educação num raio de 440 km de distância, em consideração da universidade federal mais próxima (Universidade Federal da Fronteira Sul). Desta forma, o programa cumpre com as expectativas do Governo Federal de possibilitar a formação contínua de especialistas e do professorado atuante na área da Educação. A área geográfica recoberta pela ação da UNILA é ampla, e o PPGEDU pode atender a formação, em nível de excelência, de profissionais nas duas linhas que oferece.

O público alvo são os professores, diretores, coordenadores e gestores da Educação Básica, que atuam numa extensa área geográfica no oeste do Paraná e de Santa Catarina, sul de Mato Grosso do Sul, e regiões argentinas e paraguaias limítrofes ao Brasil – especialmente Ciudad

del Este, com seus 310 mil habitantes, e Puerto Iguazú, com 45 mil habitantes, que se somam aos 260 mil moradores de Foz do Iguaçu, cidade sede da UNILA. Portanto, pode-se dizer que esta proposta recobre uma área geográfica transfronteiriça de aproximadamente 140 mil km<sup>2</sup>, e destina-se a atender a forte demanda de uma população de mais de 2 milhões de pessoas, para além dos futuros mestrandos que virão dos mais remotos pontos da América Latina e do Caribe. Tomando como exemplo, os programas “Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos”, “Mestrado em Literatura Comparada” e “Mestrado em História”, que recebem inscrições de diversos países da América Latina, neste momento encontram-se com todas as vagas preenchidas.

Também se considera como público alvo os(as) próprios(as) estudantes e egressos da UNILA que já atuam na região, visto que nesta instituição há sete licenciaturas em funcionamento: Letras, História, Geografia, Filosofia, Matemática, Química e Ciências da Natureza. Estes estudantes são provenientes de diversos pontos da América Latina – oriundos de regiões que oferecem poucas possibilidades de formações gratuitas em nível de pós-graduação, na produtiva área da Educação, que acolhe graduados de todos os setores das Ciências Exatas e Humanidades.

A forte necessidade de formação na área de Humanidades condiz integralmente com a vocação latino-americanista da UNILA, razão pela qual é preciso multiplicar as possibilidades de acesso e formação em áreas específicas das humanidades, na faixa de fronteira, como forma de interiorizar a formação e a qualificação acadêmica no continente sul-americano. Esses números demonstram que a demanda na região fronteiriça permanece elevada. Por exemplo, apenas considerando a Fronteira Trinacional, encontram-se: 86 escolas municipais, 30 estaduais, 45 privadas e o Instituto Federal na cidade Foz do Iguaçu (Brasil); 40 escolas em Puerto Iguazú (Argentina) e 126 estabelecimentos educativos em Ciudad del Este (Paraguai). Calcula-se que só nestas três cidades da fronteira atuam aproximadamente 2.500 profissionais da Educação Básica.

Se considerarmos as cidades brasileiras mais próximas de Foz do Iguaçu (menos de 100 quilômetros), como Santa Terezinha, São Miguel, Medianeira, Matelândia e Céu Azul, há pelo menos mais 150 estabelecimentos educacionais de Educação Básica em funcionamento.

## **5.2. O Fórum das Licenciaturas**

O PPGEDU terá permanente interação com a graduação. Na UNILA há sete licenciaturas que mantêm um vínculo organizacional, reflexivo, propositivo e deliberativo a partir do Fórum das Licenciaturas. O objetivo do Fórum é integrar, articular e promover a política de formação docente da educação básica na IES, constituindo-se em um espaço de reflexão, debate e de proposição de políticas educacionais.

A funcionamento do Fórum é consoante aos objetivos do PPGEDU, visto que este espaço procura, entre muitas questões, “contribuir para o fortalecimento da política institucional de formação de professores para a Educação Básica; articular os cursos de licenciatura às instâncias nacionais, estaduais e/ou municipais no que se refere à formação de professores; (...) fortalecer a cooperação internacional em educação na região da fronteira trinacional, nos diferentes níveis e modalidades de ensino; promover políticas de interação com outras universidades; apoiar e promover eventos relacionados às licenciaturas (...)”.

Considerando estes objetivos do Fórum das Licenciaturas, o PPGEDU manterá uma interação permanente no que se refere a: participação de um membro do Colegiado do PPGEDU no Fórum, realização de pesquisas e organização de eventos científicos de relevância para o aprimoramento na formação do professorado de Educação Básica e vínculo com entidades educacionais internacionais e da fronteira. Além disso, a interação também se dará a partir de projetos de extensão associados ao Fórum, como é o caso do projeto “Rede de diálogo: a educação em debate”, que oferece cursos de formação continuada para estudantes de Licenciatura e docentes da Educação Básica.

## **6. CARACTERIZAÇÃO DO PPGEDU**

A UNILA tem como vocação a pesquisa em diversas áreas do conhecimento, sendo uma das mais desenvolvidas o estudo sobre problemas sociais e culturais latino-americanos. Nesse contexto, o PPGEDU procura a formação de profissionais de excelência na área, capazes de reconhecer e compreender os problemas, tensões e desafios da educação no seu vínculo com a sociedade, especialmente na região latino-americana, bem como propor e construir, com elevado rigor científico, políticas educativas, propostas pedagógicas e reflexões didáticas que colaborem com o desenvolvimento de uma educação de qualidade e integradora para a

América Latina, em especial para as redes de ensino básico da fronteira trinacional Brasil Paraguai-Argentina.

## **6.1 Objetivos do curso**

### **Geral**

Promover a formação do professor-pesquisador reflexivo, crítico e propositivo, em especial da Educação Básica, que, no âmbito da sua própria prática e a partir da relação entre teoria e prática, procure aprimorar os procedimentos educativos no que se refere aos estudos do currículo escolar, metodologias e processos de ensino que facilitam a aprendizagem.

### **Específicos**

- a) Oferecer formação continuada e interdisciplinar a partir de perspectiva crítica necessária à análise do currículo escolar e à prática docente;
- b) Articular práticas sociais e experiências pedagógicas que visam compreender a cultura escolar a fim de construir propostas para os diversos contextos;
- c) Promover pesquisas que considerem temáticas de relevância social nos processos de ensino e aprendizagem: direitos humanos, educação indígena, novas tecnologias, plurilinguismo, estudos de fronteira, entre outras.
- d) Incentivar a reflexão sobre metodologias e elaboração de materiais didáticos na área de atuação do educador.

## **6.2 Área de concentração e linhas de pesquisa**

A área de concentração do Programa, “Educação: ensino e aprendizagem”, abarca pesquisas com abordagens conceituais nos campos teóricos e epistemológicos da educação, história e filosofia da ciência, práticas e contextos pedagógicos, práticas de ensino, processos de ensino-aprendizagem em espaços formais e não-formais, avaliação, currículos e políticas educacionais.

O PPGEDU, no cenário da sua área de concentração, pretende formar profissionais capacitados para compreender as potencialidades e desafios da Educação Básica, no que refere à reflexão crítica sobre currículo, análise de propostas pedagógicas e estudo da didática e de procedimentos metodológicos que possibilitam o fenômeno de ensinar e aprender. Nesse contexto, PPGEDU pretende formar profissionais capazes de pesquisar e refletir sobre a sua própria prática profissional e contribuir, deste modo, na melhoria dos sistemas educacionais. Para essa finalidade, o programa oferece as seguintes linhas de pesquisa:

- **LINHA 1: Teorias, políticas e práticas de educação**

Esta linha observa e discute os pressupostos teóricos da educação e do currículo escolar na América Latina, considerando os diferentes eixos e correntes epistemológicas que perpassam a prática pedagógica. Busca-se compreender os referenciais históricos, filosóficos, político-pedagógicos e culturais na contemporaneidade e como influenciam a prática docente no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem.

- **LINHA 2: Metodologias e processos de ensino e aprendizagem.**

A linha de pesquisa visa fomentar a reflexão teórico-prática e metodológica no que refere às relações entre ensinar e aprender. Para tal, enfoca a formação inicial e continuada de profissionais da Educação Básica; a metodologia e estratégias de ensino para a aprendizagem significativa; a análise e elaboração de materiais didáticos que favoreçam, especialmente, um aprendizado dialógico, intercultural e colaborativo.

### **6.3. Perfil do Ingressante**

O programa está orientado a licenciados ou profissionais da educação, preferencialmente professores(as) de Ensino Básico interessados(as) em aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas. Isto não restringe a participação de profissionais de outras áreas, desde que afins à área de concentração do mestrado e que tenham interesse em se especializar ou adquirir

maiores conhecimentos no campo educacional.

O número de vagas a ofertar será de 12 (doze), distribuídas nas linhas de pesquisa em igual quantidade. O número de vagas poderá ser maior segundo aumente o número de docentes credenciados (permanentes e/ou colaboradores).

### **6.3.1 Critérios de seleção.**

Poderão participar do processo seletivo ao Mestrado Profissional em Educação:

- a) Profissionais da Educação Básica em exercício, seja na docência, coordenação ou direção.
- b) Profissionais atuantes em secretarias de educação ou educadores(as) que atuem em entidades de apoio à educação das crianças, adolescentes e jovens (ONGs, centros de apoio à infância, adolescência, juventude, etc.)
- c) Profissionais que atuem na educação superior, na docência ou administração, desde que o projeto de pesquisa apresentado para o ingresso ao mestrado seja aderente à área de concentração do PPGEDU.

O(a) postulante deve possuir:

- a) Se brasileiro(a): diploma de Licenciatura ou Bacharelado em curso reconhecido pelo Ministério da Educação.
- b) Se estrangeiro(a): diploma que demonstre formação pedagógica em um curso de pelo menos 8 semestres.

Em qualquer dos casos – pontos “a)” e “b)” – o postulante deve demonstrar que está em exercício profissional na hora de postular. Mas não será obrigatório que o mestrando esteja em exercício enquanto é aluno regular do mestrado. Maiores informações sobre os critérios de seleção encontram-se no Regimento Interno do PPGEDU.

### **6.4 Perfil do Egresso**

O perfil do egresso pretendido pelo Mestrado Profissional em Educação prevê a formação de um profissional capaz de refletir sobre a própria prática, isto é, compreender de forma crítica e

propositiva os problemas, tensões, desafios e potencialidades da Educação Básica, especialmente. O perfil do profissional envolve a capacidade de propor e construir, autonomamente e com elevado rigor científico, políticas educacionais, propostas educativas, análises do currículo e produção de materiais didáticos que colaborem com o desenvolvimento de uma educação de qualidade, diversa e plural para a região latino-americana, em especial para as redes de ensino básico da fronteira trinacional entre Brasil, Paraguai e Argentina (Foz do Iguaçu-Ciudad del Este-Puerto Iguazú).

## 7. ESTRUTURA DO CURSO

O Curso se estrutura em disciplinas obrigatórias e optativas, elaboração da dissertação e atividades formativas complementares. A carga horária regimental para a obtenção do título de Mestre em Educação, modalidade Profissional, será de 34 créditos (510 horas) distribuídos da seguinte forma:

- a) **Créditos em disciplinas:** oito créditos (120 horas) em duas disciplinas obrigatórias de quatro créditos cada uma, e oito créditos (120 horas) em disciplinas optativas.
- b) **Elaboração da dissertação:** 12 créditos (180 horas) em preparação, desenvolvimento e defesa da dissertação.

É obrigação do(a) mestrando(a) compartilhar os conhecimentos construídos na sua dissertação com as redes de ensino e sociedade em geral. Para este requisito, deverá completar mais oito créditos (120 horas) em:

- c) **Atividades formativas complementares:** participação em grupos de pesquisa ou projetos de extensão no âmbito da linha de pesquisa escolhida e temática da dissertação. Os grupos ou projetos devem ter como público alvo uma instituição educativa.

O programa oferece duas disciplinas obrigatórias, comuns/transversais às duas linhas de pesquisa. Estas são: “Metodologias de Pesquisa em Educação” (4 créditos / 60 horas) e “Escolas, currículos e fronteiras” (4 créditos / 60 horas). Os oito créditos (120 horas) em disciplinas optativas o(a) mestrando(a) poderá completar com a oferta da linha de pesquisa escolhida. Neste ponto, importa destacar que na procura da formação interdisciplinar, os(as) mestrandos(as) poderão completar os créditos optativos cursando disciplinas de outros programas de pós-graduação, *stricto sensu*, da UNILA ou outras entidades públicas ou privadas

nacionais ou internacionais.

No âmbito da UNILA, o Mestrado em Integração Contemporânea de América Latina oferece disciplinas vinculadas a linhas de pesquisa de interesse do PPGEDU, como “Cultura, colonialidade/descolonialidade e movimentos sociais” e “Geopolítica, fronteiras e regionalização”; o Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos oferece formação em “Trânsitos culturais”, “Fronteiras, diásporas e mediações”; o Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento dá a oportunidade de formação em “Estratégias de Desenvolvimento” e “Políticas Públicas e Sociedade”; o Mestrado em História contempla duas linhas de pesquisa afins ao PPGEDU: “Movimentos Sociais, Fluxos Culturais e Identidades” e “Modernidades, Instituições e Linguagens”. Dito de outro modo, o Programa de PPGEDU poderá contemplar projetos que, a pedido da orientação e com o consentimento do orientando, necessite ampliar ainda mais o leque da pesquisa com circulação entre disciplinas de diferentes programas de mestrado existentes na UNILA ou ainda em demais localidades da América Latina, assim como a partir de intercâmbios e complementações internacionais de curta duração. Nesses casos, não haverá mudança no número mínimo de créditos a serem cumpridos.

### **7.1 Metas do PPGEDU**

O programa pretende instaurar um espaço de qualidade para a área de educação, reunindo atividades no campo da pesquisa em Educação Latino Americana na UNILA, com vistas ao estabelecimento de uma rede internacional de pesquisa interdisciplinar. Como metas do primeiro triênio, procuraremos:

1. A partir de um trabalho conjunto com a Pró-Reitoria de Relações Internacionais, fortalecer os acordos e convênios internacionais, na área da Educação, com universidades latino-americanas, caribenhas ou de outros continentes.
2. Favorecer parcerias com universidades brasileiras com pesquisas especialmente no campo educacional.
3. Intensificar parcerias com o corpo de professores(as) visitantes para proferir palestras, ministrar minicursos e atuar como coorientadores(as) ao longo do primeiro triênio.
4. Incentivar a presença de professores visitantes e de bolsistas de pós-doutorado por meio de



pleitos consoantes com os editais da CAPES, CAPES-UNILA e CNPq.

5. Promover a continuação de eventos científicos, tais como, congressos, seminários e simpósios, com a intenção de congregar pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais, e divulgar o conhecimento produzido pelos docentes e discentes do programa.

6. Incentivar o contato com os alunos de outros países tendo em vista atingir o preenchimento de metade das vagas com mestrandos estrangeiros. Para isto, serão promovidas ações de pleito de bolsas da CAPES, CAPES-UNILA e CNPq e ações de acolhimento e seguimento.

7. Procurar, por meio de órgãos de fomento e da UNILA, viabilizar a viagem a eventos internacionais na América Latina ou em outras partes do mundo. Isto, por meio de pleitos de verba para trabalho científico por meio dos grupos de pesquisa dos(as) docentes e estudantes do PPGEDU.

8. Receber estudantes estrangeiros para visitas acadêmicas que favoreçam o intercâmbio com instituições estrangeiras.

9. Incrementar publicações conjuntas e individuais em periódicos vinculados a universidades nacionais e estrangeiras qualificadas. De igual modo, acompanhar os estudantes egressos do curso com vistas à obtenção de dados sobre a atuação profissional e produção científica.

10. Consolidar parcerias baseadas em financiamentos de agências internacionais como CAPES, CNPq e Fundação Araucária, UNESCO, UNICEF, entre outras; bem como ONGs que financiam os estudos em áreas de prioridade, entre estas a Educação.

E a partir dos pontos anteriores:

11. Consolidar a formação do professor-pesquisador(a) que, no comprometimento com a sua própria prática profissional, desenvolva conhecimentos que favoreçam o aprimoramento ou a melhoria dos procedimentos educativos no que refere ao currículo, metodologias e processos de ensino e aprendizagem em especial da Educação Básica.

## **7.2 Políticas de Publicação**

O PPGEDU alentará e apoiará publicações de seu corpo docente e discente em revistas nacionais e/ou estrangeiras, resultantes de pesquisas desenvolvidas ao longo do programa. Será estudada a possibilidade de criação de uma revista própria do programa, em parceria com instituições educacionais, desejavelmente escolares, da Tríplice Fronteira. Também será promovida a criação de redes de trabalho conjunto com as universidades mais próximas da região: Universidad Nacional del Este (Paraguai), Universidad Nacional de Misiones (Argentina) y Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Brasil).

## **7.3 Credenciamento dos docentes**

Os critérios de credenciamento, reconhecimento e descredenciamento do programa estão dispostos em regimento próprio do PPGEDU e orientam-se segundo as diretrizes regimentais propostas pela Instituição.

## **7.4 Política Autoavaliação**

A Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNILA é um processo de autoconhecimento, coordenado pela Comissão de Autoavaliação e alinhado às avaliações externas da Capes e da Pró-Reitoria em pesquisa e pós-graduação. A autoavaliação é um instrumento coletivo de reflexão e diagnóstico que auxilia a tomada de decisões e identifica prioridades e trajetórias institucionais para a transformação, visando soluções alternativas para superar possíveis dificuldades na implementação das ações e orientando a tomada de decisão para melhorar os indicadores do programa.

O Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação deve iniciar a elaboração das metas de autoavaliação por meio das seguintes ações:

- a) encontros com pesquisadores de outros programas de pós-graduação para aprofundamento sobre os pressupostos da autoavaliação;
- b) participação nas reuniões dos programas de pós-graduação da UNILA;

- c) constituição de uma comissão composta por professores, técnico-administrativo e alunos do programa;
- d) aplicação dos instrumentos de autoavaliação;
- e) categorização e socialização dos dados; e,
- f) elaboração do Planejamento Estratégico.

A metodologia utilizada para a realização do processo de coleta das informações envolve egressos, estudantes e professores do programa. A partir da execução da autoavaliação, o Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da UNILA passa a ter um banco de dados de caráter permanente e contínuo, alimentado, anualmente, com os dados e informações dos relatórios que darão suporte à elaboração do Planejamento Estratégico, com vista à elevação dos indicadores de qualidade do Programa.

Devem ser adotados os seguintes instrumentos de coleta dos dados:

- a) levantamento semestral da produção docente e discente/egressos;
- b) análise documental;
- c) entrevistas semiestruturadas individuais em grupos;
- d) aplicação de questionários
- e) seminário de apresentação e discussão dos resultados

Salienta-se que estas são apenas orientações que terão um maior aprofundamento quando o programa seja implementado.

O PPGEDU observa os seguintes riscos na implementação da proposta:

### **7.5 Análise de riscos**

#### **▪ Riscos**

- a) Desistência ou o não cumprimento das atividades semestrais com desempenho satisfatório pelo(a) discente;
- b) Não aprovação do discente na qualificação;

- c) Não aprovação no exame de proficiência em língua estrangeira;
- d) Ocorrência de situações sanitárias/ambientais/institucionais que impeçam a presencialidade das atividades do PPGEDU.

▪ **Impacto do risco**

- a) Aumento do índice de evasão;
- b) Necessidade de reorganização do planejamento acadêmico do discente;
- c) Impedimento do estudante avançar para as etapas de qualificação e defesa da dissertação;
- d) Atraso no calendário acadêmico.

▪ **Ações preventivas**

- a) Reuniões pedagógicas com os discentes, a fim de organizar e acompanhar o desempenho acadêmico;
- b) Acompanhamento e orientações periódicas pelo orientador, contribuindo para o cumprimento do planejamento da pesquisa.;
- c) Ofertar, ao menos, dois exames de proficiência em língua estrangeira, sendo o primeiro no início do primeiro semestre, e o segundo no final do segundo semestre;
- d) Previsão da possibilidade de realização de atividades remotas em casos excepcionais.

▪ **Ações de contingência**

- a) O orientador(a) elaborar um relatório dirigido ao Colegiado, que tomará as providências cabíveis;
- b) Reapresentar a pesquisa para qualificação em prazo estabelecido pelo colegiado;
- c) Apresentar possibilidades de realização de exames de proficiência em outras instituições;
- d) Organizar aulas e/ou atividades remotas, de acordo com as especificidades de cada disciplina.

## 8. ESTRUTURA CURRICULAR DO PPGEDU

Como foi indicado, o programa oferece duas linhas de pesquisa, cuja descrição e disciplinas seguem:

### 8.1 LINHA 1: Teorias, políticas e práticas de educação

Esta linha observa e discute os pressupostos teóricos da educação e do currículo escolar na América Latina, considerando os diferentes eixos e correntes epistemológicas que perpassam a prática pedagógica. Busca-se compreender os referenciais histórico-filosófico-político-pedagógico e cultural na contemporaneidade e como influenciam a prática docente no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem.

#### DISCIPLINAS DA LINHA 1

- **Obrigatórias**

<b>Disciplina</b>	<b>Metodologias de pesquisa em Educação</b>
Carga horária	4 créditos – 60 horas aula
<b>Ementa</b>	
Organização e desenvolvimento do trabalho de pesquisa. Modelos de pesquisa qualitativa, quantitativa e mista aplicadas ao campo educacional. Seleção de técnicas de pesquisa e elaboração de instrumentos de investigação. Estudo de campo e análise de dados. Teorias da interpretação. Redação de trabalhos científicos.	
<b>Objetivos</b>	
Favorecer a formação de pesquisadores especialistas em educação, capazes de aplicar diversas técnicas e instrumentos de pesquisa, bem como a análise de dados e redação dos resultados da pesquisa com rigor científico.	

## BIBLIOGRAFIA

1. CRESWELL, John. **Projetos de Pesquisa**. Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007
2. ZITO. **Pesquisa educacional**. Quantidade e qualidade. São Paulo: Cortez, 2013.
3. COSTA, Marisa. et al. **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação** - Volume 1 e 2. Rio de Janeiro: DP&A, 2007
4. AYALA, Eduardo. **Fundamentos de pesquisa em educação**. Santa Maria: 2012
5. MINAYO, Maria. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2014
6. GRAY, David. **Pesquisa no mundo real**. São Paulo: Artmed, 2012.
7. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2006.
8. BARBIER, René. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 12 ed. Campinas: Papirus, 2012.

<b>Disciplina</b>	<b>Escolas, currículos e fronteiras.</b>
Carga horária	4 créditos – 60 horas aula
<b>Ementa</b>	
Escola como espaço em construção. Currículos e políticas públicas para a educação na América Latina. Estratégias pedagógicas na perspectiva intercultural. Educação em espaços de fronteira.	
<b>Objetivos</b>	
- Compreender a dimensão social das relações entre educação, cultura e espaços de fronteiras; - Analisar a escola a partir de suas dimensões históricas e sociais como um espaço em construção; - Contribuir à conformação de perspectivas interculturais nas práticas pedagógicas. - Refletir sobre aspectos culturais de fronteira na educação escolar.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
1. CANDAU, Vera Maria (Org.). <b>Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas</b> . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.	
2. RODRÍGUEZ ORTIZ, Roxana. <b>Cartografía de las fronteras</b> . Diário de campo. Cidade do México, 2016.	

3. ROCKWELL, Elsie (Coord.). **La escuela cotidiana**. México DF: Fondo de Cultura, 1995.
4. ALBÓ, Xavier. **Cultura, Interculturalidad, Inculturación**. La Paz: Fundación Santa María, 2003.
5. FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
6. PERALTA ESPINOSA, Maria. **Currículos educacionais en América Latina**. Su pertinencia cultural. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1996.
7. HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
8. SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

- **Optativas**

<b>Disciplina</b>	Educação Latino-Americana: história, epistemologia e pedagogia da libertação.
Carga horária	4 créditos – 60 horas aula
<b>Ementa</b>	
Contexto histórico-filosófico do pensamento latino-americano. O processo histórico, teológico e filosófico independentista-descolonizador como processo pedagógico. Sujeitos históricos pedagógicos das culturas de América Latina. Implicâncias da virada libertadora na pedagogia. Pedagogia crítica e decolonial, da pergunta e da autonomia. Pedagogia construtiva da esperança e da libertação. Indagação sobre uma nova agenda pedagógica para América Latina, de acordo com um diagnóstico das pendências dos processos de independência latino-americanos.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a dimensão histórico-filosófica latino-americana para situar de forma concreta os processos pedagógicos.</li> <li>- Analisar os pares conceituais opressor/oprimido, modernidade/colonialidade, modernidade/libertação como eixos determinantes dos processos pedagógicos.</li> </ul>	

- Estudar vertentes pedagógicas de relevância na região, que permitam relacionar história, filosofia, epistemologia, cultura, política e economia, no contexto dos debates pedagógicos e educacionais.
- Refletir possíveis contribuições coletivas para a formação de novas agendas educacionais, histórico, filosófica, descoloniais e interculturais.

#### BIBLIOGRAFIA

1. DUSSEL, Enrique. **Filosofía Ética Latinoamericana**. De la erótica a la Pedagógica de la liberación. 1ra Edición, 6/III, México DF: Edicol. 1977.
2. DUSSEL, E.: **Ética de la Liberación en la Edad de la Globalización y de la Exclusión**. 5ta Edición, Madrid: Editorial Trotta, 2006.
3. FREIRE, P. **Pedagogía del Oprimido**. Buenos Aires: Siglo XXI, 1974.
4. BAUER, Carlos. **Confluencias**. Zona de desarrollo próximo, hábitos, concientización y el problema del otro en un contexto global. De Vygotsky y Bourdieu a Levinas, Freire y la Ética de la Liberación. Córdoba: UNC, 2012.
5. BAUER, Carlos. **Prisma des-eurocentrador del espectro eurocéntrico**. Destrucción, de-construcción del concepto de eurocentrismo y construcción de alternativas críticas. Córdoba: UNC, 2015.
6. FREIRE, Paulo. **Pedagogía de la Autonomía**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2003.
7. FREIRE, Pablo. **Pedagogía de la esperanza**. Un reencuentro con la pedagogía del oprimido. Buenos Aires: Siglo XXI, 2005.
8. FREIRE, Pablo. **Por una pedagogía de la pregunta**. Crítica a una educación basada en respuestas a preguntas inexistentes. Buenos Aires: Siglo XXI, 2014.

<b>Disciplina</b>	<b>Educação e Conhecimento: abordagens históricas e filosóficas.</b>
Carga horária	4 créditos – 30 horas aula
<b>Ementa</b>	
A relação entre educação, conhecimento e cultura numa perspectiva histórica e filosófica. Historicidade das concepções pedagógicas. Fundamentos, conceitos e ideias filosóficas e sua influência nos estudos educacionais. As Teorias Sociais e a Escola. Pressupostos teóricos e epistemológicos para a produção de conhecimento na Pesquisa em Educação.	
<b>Objetivos</b>	



- Compreender a dimensão histórica e filosófica das relações entre educação, conhecimento e cultura;
- Analisar as tradições e ideias pedagógicas em sua dimensão social, política e histórica;
- Verificar a presença de tendências e conceitos filosóficos como norteadores de políticas e debates educacionais;
  
- Contribuir à conformação de perspectivas educacionais histórico-filosóficas de caráter descolonial e intercultural.

## BIBLIOGRAFIA

1. FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
2. MAGENDZO, Abraham. **Currículo y cultura en América Latina**. Santiago: PIIE, 1986.
3. DUSSEL, Enrique. **La pedagógica latinoamericana**. Bogotá: Editorial Nueva América, 1980.
4. LOPES, A.C. **Conhecimento Escolar: Ciência e Cotidiano**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1999.
5. GOODSON, Ivor. **Historia del currículum**. La construcción social de las disciplinas escolares. Barcelona: Pomares-Corredor, 1995.
6. CULLEN, Carlos. **Crítica de las razones de educar**. Temas de Filosofía de la Educación. Buenos Aires: Paidós, 1998.
7. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2015
8. FREIRE, Pablo. **Pedagogía de la esperanza**. Un reencuentro con la pedagogía del oprimido. Buenos Aires: Siglo XXI, 2005.
9. FREIRE, Pablo. **Por una pedagogía de la pregunta**. Crítica a una educación basada en respuestas a preguntas inexistentes. Buenos Aires: Siglo XXI, 2014.
10. VINÃO FRAGO, Antonio e ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade** (trad. Alfredo Veiga-Neto). Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

<b>Disciplina</b>	<b>Trabalho, Estado educação e políticas para a formação de professores para Educação Básica na América Latina.</b>
Carga horária	4 créditos – 60 horas aula
<b>Ementa</b>	
<p>Estudo das relações entre trabalho, Estado, educação e políticas para a formação de professores na América Latina, nas dimensões dos projetos formativos propostos pelos organismos internacionais e pelas políticas curriculares para educação no Brasil.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>1) Estudar alguns fundamentos da divisão do trabalho e do Estado no contexto da organização social capitalista;</p> <p>2) Conhecer aspectos da nova divisão internacional do trabalho e da reforma do Estado, cujo exemplo é o brasileiro, relacionando-os com os projetos formativos sugeridos pelos organismos internacionais e com as políticas de formação de professores daí provenientes</p> <p>3) Refletir sobre os fundamentos da relação público-privado na educação e suas consequências na definição das políticas educacionais, inclusive curriculares;</p> <p>4) Problematizar, a partir da interligação entre o público-privadas em educação, as atuais políticas curriculares para a educação básica e para os ajustes do projeto formativo para os professores com as orientações de organismos internacionais para a América Latina, com foco no contexto brasileiro.</p> <p>5) Problematizar possibilidades formativas que atendam à perspectiva de uma educação humanizadora, considerando-se a educação como importante elemento para transformação da realidade.</p>	

## Bibliografia

1. BANCO MUNDIAL. Um Ajuste Justo: Análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil. Brasil revisão das despesas públicas. Volume I: Síntese. Washington, DC: BM, Novembro de 2017.
2. BANCO MUNDIAL. A reforma do Estado. Nota Técnica (Brasil). Washington, D.C., EUA, agosto de 2018.
3. BANCO MUNDIAL. Propostas para realinhar as políticas de educação. Superando a crise da aprendizagem com equidade. Washington, DC: BM, 2018.
4. BARBOSA, IVONE GARCIA; SILVEIRA, TELMA APARECIDA TELES MARTINS; SOARES, MARCOS ANTÔNIO. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 13, n. 25, p. 77-90, jan./mai. 2019. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/979/pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.
5. FRIEDMAN, Milton. Papel do Governo na Educação. In: FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. Rio de Janeiro: LTC, 2014. p. 94-112.
6. GRAMSCI, Antônio. Caderno 13 (1932-1934): Breves notas sobre a política de Maquiavel. In: Cadernos do Cárcere, vol. 3. 3a ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 12-109. HARVEY, David. Parte II – As contradições fundamentais. In: 17 contradições e o fim do capitalismo e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 98-223.
7. MARX, Karl. Divisão do trabalho e manufatura. MARX, Karl. In: O capital: crítica da economia política: livro I. 22ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. p. 391-424.
8. MORAES, Célia Marcondes de; TORRIGLIA, Patrícia Laura. Sentidos de ser docente e da construção de seu conhecimento. In: MORAES, Maria Célia Marcondes de; et al. Iluminismo às avessas – Produção de conhecimento e políticas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 45-60.
9. ORNELLAS, Janaína Farias de Ornellas; SILVA, Luana Cristeinsen. O ensino fundamental da BNCC: proposta de um currículo na contramão do conhecimento. Rev. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.12, n.2, p. 309-325, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2019v12n2.43516>. Acesso em: 20 ago. 2020.

10. SHIROMA, Eneida Oto. Redes, experts e a internacionalização de políticas educacionais. *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, Buenos Aires, v. 5, e2014425, 2020.
11. SILVA, Monica Ribeiro. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.34, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e214130.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.
12. SMITH, Adam. Os gastos das instituições para a educação da juventude. In: *A riqueza das ações: investigação sobre sua natureza e suas causas*. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1996. p. 228-249.
13. TARLAU, Rebecca; MOELLER, Kathryn. O consenso por filantropia: como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. *Currículo sem Fronteiras*, v. 20, n. 2, p. 553-603, maio/ago. 2020. Disponível em: <http://curriculosemfronteiras.org/vol20iss2articles/tarlaumoeller.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.
14. TEIXEIRA, Dhaine; COSSETIN, Márcia; COSSETIN ALVES, Lidiane. As Políticas Educacionais nas Recomendações da Confederação Nacional da Indústria no Ano de 2018: em foco a formação de professores. In: ZANOTTO, Marijane.; ZEN, Rosane Toebe. (Org.). *Cenários políticos e pedagógicos*. 1ed. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021, v. 1, p. 133-151.
15. ADRIÃO, Theresa, PERONI, Vera (orgs.). *Público e privado na educação: novos elementos para o debate*. São Paulo: Xamã, 2008.
16. ADRIÃO, Theresa. PERONI, Vera. A educação pública e sua relação com o setor privado: implicações para a democracia educacional. *Revista Retratos da Escola*, Brasília-DF, v.3, n. 4, p. 107-116, 2009. Disponível em: <http://www.esforce.org.br/index.php/semestral/article/view/105/294> f. Acesso em: 05 mai. 2014.
17. ADRIÃO, Theresa. Escolas charters nos EUA: contradições de uma tendência proposta para o Brasil e suas implicações para a oferta da educação pública. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 28, n. especial, p. 263-282, 2014.
18. TORRIGLIA, Patrícia Laura. Argentina: políticas de ajuste e paradoxos na educação. In: MORAES, Maria Célia Marcondes de; et al. *Iluminismo às avessas – Produção de conhecimento e políticas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

<b>Disciplina</b>	<b>Princípios da educação intercultural em contextos multiculturais</b>
<b>Carga horária</b>	4 créditos (60 horas)
<b>Ementa</b>	
Fundamentos filosóficos, antropológicos e sociológicos da interculturalidade e da educação intercultural. Análise teórico-prática de conceitos relacionados à educação intercultural em contextos complexos e plurais. Interculturalidade, identidade e formação docente. Currículo e interculturalidade.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudar os fundamentos filosóficos, antropológicos e sociológicos da interculturalidade e da educação intercultural.</li> <li>- Compreender os conceitos teóricos básicos relacionados à interculturalidade e educação intercultural.</li> <li>- Analisar a escola enquanto espaço de encontro intercultural.</li> <li>- Refletir sobre estratégias pedagógicas em perspectiva intercultural.</li> <li>- Problematicar questões ligadas à tensões cotidianas de gênero, raça, orientação sexual e religião na formação docente.</li> <li>- Favorecer contribuições para a construção de um currículo intercultural.</li> </ul>	
<b>Bibliografia</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANDRADE, Marcelo (org.). <b>A diferença que desafia a escola: a prática pedagógica e a perspectiva intercultural</b>. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.</li> <li>2. CANDAU, V. M. (Org.). <b>Educação intercultural e cotidiano escolar</b>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.</li> <li>3. CANDAU, Vera M. (Org.). <b>Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</li> <li>4. CANEN, A. e MOREIRA, A. F., <b>Ênfases e omissões no currículo</b>. Campinas: Papyrus Editora, 2001.</li> </ol>	

5. FLEURI, Reinaldo M. (Org.). **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
6. FULLER, Norma (ed.). **Interculturalidad y política. Desafíos y posibilidades**. Lima: Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2002.
7. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2006.
8. PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intertranscultural**. São Paulo: Cortez, 2004.

<b>Disciplina</b>	<b>Teoria e metodologias dialógicas para a educação em direitos humanos, valores e cidadania.</b>
Carga horária	2 créditos – 30 horas aula
<b>Ementa</b>	
Fundamentos e políticas para a promoção dos direitos humanos na escola. Metodologias dialógicas, trabalho colaborativo e elaboração de materiais didáticos para o cultivo dos direitos humanos, valores e cidadania na Educação Básica.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oportunizar a análise crítica acerca dos fundamentos e políticas para a educação em direitos humanos na escola.</li> <li>- Compreender e valorizar a educação dialógica e o trabalho colaborativo como eixos para a elaboração de materiais didáticos que promovam o cultivo dos direitos humanos, valores e cidadania.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CORTINA, Adela. <b>Ética de la razón cordial</b>. Educar en la ciudadanía del siglo XXI. Oviedo: Nobel, 2007.</li> <li>2. JELIN, ELIZABETH <i>et al.</i> <b>Construindo a democracia</b>. Direitos Humanos, Cidadania e sociedades na América Latina. São Paulo: Editora USP, 2006.</li> <li>3. ARAÚJO, Ulisses; AQUINO, Julio. <b>Os Direitos Humanos na sala de aula: a ética como Tema Transversal</b>. São Paulo: Ed. Moderna, 2001.</li> </ol>	

4. SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença**. E se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
5. PINTO, Rolando. **El currículum crítico: una pedagogía transformativa para la educación latinoamericana**. Santiago de Chile: Ediciones UC, 2005.
6. FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.
7. PUIG, Josep Maria. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. PUIG, Josep. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 1998.
8. PUIG, Josep. **Aprender a dialogar**. Madrid: Fundación infancia y aprendizaje, 1995.
9. PUIG, Josep. **Construcción dialógica de la personalidad moral**. Revista Iberoamericana de Educação, vol. 8, 2004.
10. CARVALHO, José. **Educação, cidadania e direitos humanos**. São Paulo: Vozes, 2004.
11. BITTAR, Eduardo. **Educação e metodologia para os direitos humanos: cultura democrática, autonomia e ensino jurídico**. Em: Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. Silveira, Rosa (org.). João Pessoa: Editora Universitária, 2007.
12. RIVAS, Luis. **Educar, dialogar y pensar**. México DF: Revista Perfiles Educativos vol.35, no.141, 2013.
13. AHUMADA, Miguel; MARTÍN, Xus. **Reflexiones sobre el Método Paulo Freire**. Más allá de una metodología, una praxis política. Revista Educação e Filosofia, vol. 32, nº 66, 2018.

<b>Disciplina</b>	<b>Interlocuções entre didática e currículo escolar</b>
Carga horária	2 créditos – 30 horas aula
<b>Ementa</b>	
Análise do histórico do conceito de didática. A multidimensionalidade da didática: as dimensões técnica, humana e política do processo de ensino e aprendizagem. Planejamento, metodologia e avaliação escolar. Interlocuções entre didática e currículo. A didática e o	

currículo como campos autônomos e complementares. O currículo em disputa e os reformadores empresariais da educação. Análise crítica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Autonomia docente.

### **Objetivos**

- Identificar e analisar a didática e o currículo como campos autônomos e complementares, bem como as interlocuções entre estes campos;
- Reconhecer a multidimensionalidade da didática e suas dimensões técnica, humana e política;
- Analisar a Base Nacional Comum Curricular e seus impactos para a práxis pedagógica;
- Desenvolver práticas de ensino e de aprendizagem mobilizando os conhecimentos sobre currículo e didática, de modo a assegurar a liberdade de cátedra e a autonomia dos(as) docentes.

### **BIBLIOGRAFIA**

1. CORAZZA, S. M. Base Nacional Comum Curricular: apontamentos críticos-clínicos e um trampolim. Educação (Porto Alegre), v. 39, n. esp. (supl.), s135-s144, dez. 2016.
2. COSTA, Marilda de Oliveira; SILVA, Leonardo Almeida da. (2019). Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional. Revista Brasileira de Educação, 24, e240047. Epub October 14, 2019.
3. LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984.
4. LIBANEO. J. C. Didática. Cortez Editora: São Paulo, 2006.
5. FREITAS, Luis Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
6. GIROTTO, E. D.. Dos PCNs à BNCC: o ensino de geografia sob o domínio neoliberal. GEO UERJ, v. 1, p. 419-439, 2017.
7. GIROTTO, EDUARDO DONIZETI. Entre o abstracionismo pedagógico e os territórios de luta: a base nacional comum curricular e a defesa da escola pública. HORIZONTES (EDUSF), v. 36, p. 16-30, 2018.



8. MACEDO, Elizabeth. As demandas conservadoras do movimento Escola sem Partido e a Base Nacional Curricular Comum. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 139, p. 507-524, jun. 2017.
9. MACEDO, E. "A BASE É A BASE". "E O CURRÍCULO O QUE É?". In: AGUIAR, M. S.; DOURADO, L. F (org.). *A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas*. Recife: ANPAE, 2018.
10. MONTEIRO, S. A. de S., & RIBEIRO, P. R. M. Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites. *Pesquisa E Ensino*, 1, e202011, 2020.
11. SILVA, Mônica Ribeiro. *Currículo e competências: a formação administrada*. São Paulo: Cortez, 2008.
12. SILVA, Mônica Ribeiro. *A BNCC DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO: O RESGATE DE UM EMPOEIRADO DISCURSO*. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 34, e214130, 2018.

<b>Disciplina</b>	<b>Educação e saberes indígenas</b>
Carga horária	2 créditos – 30 horas aula
<b>Ementa</b>	
Epistemologias dos povos indígenas, cosmologias e cosmogonias. Práticas e mecanismos utilizados pelos povos indígenas na relação com as potências ibéricas e estados/sociedades latino-americanas. Educação e teorias da interculturalidade, com ênfase na relação entre as práticas indígenas e práticas das sociedades orientais.	
<b>Objetivos</b>	
- Construir um diálogo intercultural no campo educacional entre os saberes e prática indígenas com os saberes e práticas "ocidentais", considerando as relações estabelecidas nos últimos cinco séculos e as novas teorias sociológicas/educacionais.	

- Conhecer e compreender os saberes e práticas indígenas no campo educacionais, suas proposições do Bem Viver, do *Teko* e suas proposições de ações;
- Favorecer a prática dos Direitos Humanos a partir das particularidades e das culturas dos povos e não da “universalidade” das práticas e saberes ocidentais.

## BIBLIOGRAFIA

1. LANDA, Mariano; HERBETA Alexandre Ferraz (Org.). **Educação indígena e interculturalidade:** um debate epistemológico e político/Educación indígena e interculturalidad: un debate epistemológico y político. – bilíngue – Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2017.
2. MATO, Daniel [et al.]. **Educación superior y pueblos indígenas en América Latina:** experiencias, interpelaciones y desafíos. 1a ed compendiada. Sáenz Peña: Universidad Nacional de Tres de Febrero; México, DF: Universidad Nacional Autónoma de México, 2016.
3. SCANDIUZZI, Pedro. **Educação Indígena X Educação Escolar Indígena-** uma Relação Etnocida em uma Pesquisa Etnomatemática. São Paulo: UNESP, 2009
4. ALMEIDA, Maria. **Os índios na história do Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2010.
5. MELIÀ, Bartomeu. **Educação indígena e Alfabetização.** São Paulo: Loyola, 1979.
6. CHAMORRO, Graciela. **Decir el cuerpo:** historia y etnografía del cuerpo en los pueblos Guaraní. Asunción: Tiempo de Historia; Fondec, 2009.
7. KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do Céu:** Palavras de um Xamã Yanomami. São Paulo: CIA da Letras, 2011.
8. SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; SANTOS CARVALHO, Luis Felipe dos; LINS RIBEIRO, Gustavo. **Interculturalidade(s):** entre ideias, retóricas e práticas em cinco países da América Latina. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia; Contracapa, 2018.

## LINHA 2. METODOLOGIAS E PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

A linha de pesquisa visa fomentar a reflexão teórico-prática e metodológica no que refere às relações entre ensinar e aprender. Para tal, enfoca a formação inicial e continuada de profissionais da Educação Básica; a metodologia e estratégias de ensino para a aprendizagem significativa; a análise e elaboração de materiais didáticos que favoreçam, especialmente, um aprendizado dialógico, intercultural e colaborativo.

### DISCIPLINAS LINHA 2

- **Obrigatórias**

<b>Disciplina</b>	<b>Metodologias de pesquisa em Educação</b>
Carga horária	4 créditos – 60 horas aula
<b>Ementa</b>	
Organização e desenvolvimento do trabalho de pesquisa. Modelos de pesquisa qualitativa, quantitativa e mista aplicadas ao campo educacional. Seleção de técnicas de pesquisa e elaboração de instrumentos de investigação. Estudo de campo e análise de dados. Teorias da interpretação. Redação de trabalhos científicos.	
<b>Objetivos</b>	
Favorecer a formação de pesquisadores especialistas em educação, capazes de aplicar diversas técnicas e instrumentos de pesquisa, bem como a análise de dados e redação dos resultados da pesquisa com rigor científico.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
9. CRESWELL, John. <b>Projetos de Pesquisa</b> . Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007	
10. ZITO. <b>Pesquisa educacional</b> . Quantidade e qualidade. São Paulo: Cortez, 2013.	

11. COSTA, Marisa. et al. **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação** - Volume 1 e 2. Rio de Janeiro: DP&A, 2007
12. AYALA, Eduardo. **Fundamentos de pesquisa em educação**. Santa Maria: 2012
13. MINAYO, Maria. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2014
14. GRAY, David. **Pesquisa no mundo real**. São Paulo: Artmed, 2012.
15. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2006.
16. BARBIER, René. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 12 ed. Campinas: Papirus, 2012.

<b>Disciplina</b>	<b>Escolas, currículos e fronteiras.</b>
Carga horária	4 créditos – 60 horas aula
<b>Ementa</b>	
Escola como espaço em construção. Currículos e políticas públicas para a educação na América Latina. Estratégias pedagógicas na perspectiva intercultural. Educação em espaços de fronteira.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a dimensão social das relações entre educação, cultura e espaços de fronteiras;</li> <li>- Analisar a escola a partir de suas dimensões históricas e sociais como um espaço em construção;</li> <li>- Contribuir à conformação de perspectivas interculturais nas práticas pedagógicas.</li> <li>- Refletir sobre aspectos culturais de fronteira na educação escolar.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>9. CANDAU, Vera Maria (Org.). <b>Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas</b>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.</li> <li>10. RODRÍGUEZ ORTIZ, Roxana. <b>Cartografía de las fronteras</b>. Diário de campo. Cidade do México, 2016.</li> <li>11. ROCKWELL, Elsie (Coord.). <b>La escuela cotidiana</b>. México DF: Fondo de Cultura, 1995.</li> </ol>	

12. ALBÓ, Xavier. **Cultura, Interculturalidad, Inculturación**. La Paz: Fundación Santa María, 2003.
13. FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
14. PERALTA ESPINOSA, Maria. **Currículos educacionales en América Latina**. Su pertinencia cultural. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1996.
15. HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
16. SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

- **Optativas**

<b>Disciplina</b>	<b>Saberes docentes e formação de professores</b>
<b>Carga horária</b>	4 créditos – 60 horas aula
<b>Ementa</b>	
Professor reflexivo e escola reflexiva. Aprendizagem significativa. Abordagens e tendências metodológicas de ensino.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar as abordagens metodológicas de ensino com destaque para as que privilegiam a aprendizagem significativa e os processos formativos docentes.</li> <li>- Refletir sobre o conceito de professor reflexivo e da escola reflexiva analisando seus limites e possibilidades.</li> <li>- Discutir o conceito de aprendizagem significativa nos processos de ensino e aprendizagem.</li> <li>- Refletir a respeito dos saberes docente no exercício da docência.</li> </ul>	

## BIBLIOGRAFIA

1. GAUTHIER, Clermont *et al.* Por uma teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. Coleção Fronteiras da Educação.
2. PIMENTA, Selma Garrido *et al.* (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
3. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. ed. Petrópolis: Vozes. 2012.
4. ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
5. AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
6. SCHÖN, Donald. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
7. SHULMAN, Lee. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.
8. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

<b>Disciplina</b>	<b>Ensino mediado pelas tecnologias digitais</b>
Carga horária	4 créditos – 60 horas aula
<b>Ementa</b>	
Estratégias didáticas, metodológicas e pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais. Objetos digitais de aprendizagem; aprendizagem significativa; ensino híbrido e cibercultura.	
<b>Objetivos</b>	
- Refletir sobre as diversas estratégias didáticas, metodológicas e pedagógicas ao se trabalhar com as tecnologias digitais no contexto escolar. - Compreender a cibercultura, cultura da convergência e ensino híbrido no ambiente educacional;	

- Discutir sobre os objetos digitais pedagógicos e seu uso prático em sala de aula.

## BIBLIOGRAFIA

1. AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
2. BEHAR, Patricia Alejandra et al. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.
3. COLL. César. MONEREO, Carles (org.). **Psicologia da Educação Virtual**: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. SCHÖN, Donald. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.
5. JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
6. LÉVY, Pierre. **Cibercultura**, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
7. BARROS, Daniela Melaré Vieira; NEVES, Cláudia; MOREIRA, J. António; SEABRA, Filipa; HENRIQUES, Susana. (Organizadores). **Educação e tecnologias**: reflexão, inovação e práticas. Lisboa. Ebook disponível online. 2011.
8. SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; LUCA PRETTO, Nelson. (Org). **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

<b>Disciplina</b>	<b>Interfaces Educação, Artes e Literatura</b>
Carga horária	4 créditos – 60 horas aula
<b>Ementa</b>	
Literatura e produção cultural. Literatura, cinema, música, artes cênicas, artes plásticas e performance. A literatura, as artes e as subjetividades: produção e recepção. Formação de Leitores. Estratégias de ensino e aprendizagem.	

## Objetivos

- Refletir sobre as possibilidades da leitura literária na educação básica em contextos interculturais
- Discutir a relação entre leitura, literatura e escola.
- Problematizar sobre as características do artefato artístico e literário.
- Refletir sobre as práticas de mediação de leitura literária em contextos interculturais.

## BIBLIOGRAFIA

1. BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
2. \_\_\_\_\_. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.
3. COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum.** Trad. MOURÃO e SANTIAGO, Cleonice Paes Barreto e Consuelo Fortes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
4. DUARTE-JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 1994.
5. \_\_\_\_\_, Por que arte-educação? . Campinas: Papyrus, 1986.
6. \_\_\_\_\_, O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 2 ed. Curitiba: Criar Edições, 2003.
7. FERRAZ, M.H. & Fusari, M.F. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992.
8. \_\_\_\_\_. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993.
9. JAUSS, Hans Robert. **A literatura e o leitor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
10. TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em Perigo.** 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010
11. BAJOUR, Cecilia. **¿Qué tiene que ver la promoción de la lectura con la escuela?** Buenos Aires: Imaginaria, 2009.
12. ALVARADO, Maite (Coord.). **Entre líneas: teorías y enfoques en la enseñanza de la escritura, la gramática y la literatura.** Buenos Aires: Flacso; Manantial, 2001.
13. COLOMER, Teresa. **Andar entre libros: la lectura literaria en la escuela.** México, DF: Fondo de Cultura Económica, 2005.
14. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.



15. MONTES, Graciela. **La gran ocasión:** la escuela como sociedad de Buenos Aires: Plan Nacional de Lectura ME, 2007.

<b>Disciplina</b>	<b>Análise e produção de material didático</b>
<b>Carga horária</b>	4 créditos – 60 horas aula
<b>Ementa</b>	
Análise de materiais didáticos para a Educação Básica. Produção de materiais didáticos multissemióticos. O professor reflexivo e crítico na sua prática docente e na construção do seu material pedagógico, desde uma perspectiva intercultural e interseccional.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Analisar materiais didáticos elaborados para a Educação Básica;</li><li>- Elaborar materiais didáticos reflexivos e críticos, desde uma perspectiva intercultural;</li><li>- Repensar a importância da análise e produção de materiais didáticos na formação continuada docente, em diálogo com uma perspectiva interseccional de raça, gênero e classe.</li></ul>	
<b>Bibliografia:</b>	
1- BUNZEN, Clecio; Mendonça, Márcia (Orgs.) <b>Múltiplas linguagens para o Ensino Médio.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2013.	
2- CHOPPIN, Alain. <b>História dos livros e das edições didáticas:</b> sobre o estado da arte. Educação E Pesquisa, 30(3), 549-566, 2004.	
3- MATOS, Doris; LANDULFO, Cristiane. <b>Suleando conceitos em linguagens.</b> Campinas – SP: Pontes Editores, 2022.	

- 4- FISCARELLI, Rosilene. **Material didático e prática docente.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007.
- 5- LOBO, Valdiney et al. **Vozes dissidentes no livro didático de Espanhol em uso na escola pública.** Campinas: Pontes Editores, 2018.
- 6- OLIVEIRA, Rosana. **Descolonizar os livros didáticos: raça, gênero e colonialidade nos livros de educação do campo.** Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 68 jan.- mar. 2017.
- 7- PINHEIRO, Pedro. **Discursos sobre discriminação em livros didáticos de geografia.** Giramundo, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 43-56. Jan/Jun. 2006.
- 8- ROJO, Roxane R; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- 9- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- 10- SILVA, Marcia; PINHEIRO, Renata. **A interseccionalidade de gênero, raça e classe em livros didáticos da EJA.** Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 28, n. 54, p. 43-58, jan./abr. 2019.

<b>Disciplina</b>	<b>Políticas linguísticas e educacionais voltadas ao multilinguismo</b>
Carga horária	4 créditos – 60 horas aula
<b>Ementa</b>	
Perspectivas contemporâneas sobre modelos e conceitos em políticas linguísticas e educacionais. Política e planejamento linguístico em escolas. Políticas de ensino voltadas ao multilinguismo e seus impactos sociais e educacionais.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender objetivos das políticas educacionais, considerando diferentes contextos e realidades no ensino;</li> <li>- Levantar diferentes conceitos e modelos de políticas linguísticas;</li> </ul>	

- Debater e analisar políticas e planejamentos linguísticos em ambientes escolares.
- Discutir políticas de ensino multilíngue conforme perspectivas contemporâneas em políticas linguísticas educacionais.

## BIBLIOGRAFIA

1. CAVALCANTI, M. C. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: MOITA LOPES, L. P. da. **Linguística Aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 211-226.
2. MAHER, T. M. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A.; TILIO, R.; ROCHA, C. H. (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 117-134.
3. RAJAGOPALAN, K. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A.; TILIO, R.; ROCHA, C. H. (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas: Pontes, 2013. p. 19-42.
4. GARCEZ, P. de M.; SCHULZ, L. ReVEL na Escola: do que tratam as políticas linguísticas. **ReVEL**, v. 14, n. 26, 2016. Disponível em: <http://revel.inf.br/files/1fc4077482ba3d206870ef1299923a0f.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.
5. SEVERO, C. G. Política(s) linguística(s) e questões de poder. **Alfa**. São Paulo, v. 57, n. 2, 2013, p. 451-473. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v57n2/06.pdf>. Acesso em 20 fev. 2022.
6. OLIVEIRA, G. O lugar das línguas: a América do Sul e os mercados linguísticos na nova economia. **Synergies Brésil**, n. spécial 1, 2010. 21-31.
7. LUCENA, M. I. P. Práticas de linguagem na realidade da sala de aula: contribuições da pesquisa de cunho etnográfico em Linguística Aplicada. **DELTA**, n. 31 Especial, 2015, p. 67-95.
8. MAHER, T. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngue e transcultural. In: Bortoni-Ricardo, S. M.; Cavalcanti, M. C. **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p. 67-94.

9. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB 2/2020, Brasília, DF, jul. 2020. (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Plurilíngue).

<b>Disciplina</b>	<b>Interdisciplinaridades na Educação Básica</b>
Carga horária	4 créditos – 60 horas aula Mariana Cortez, Carlos Almeida e Franciele Martiny
<b>Ementa</b>	
Estudo de questões referentes à integração curricular ou programática de projetos e ações interdisciplinares. Efetivação da interrelação de saberes na educação básica.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Refletir sobre a integração curricular</li><li>- Discutir as estratégias para propiciar as interrelações de saberes</li><li>- Elaborar proposta para educação básica</li></ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<ol style="list-style-type: none"><li>1. ASSMANN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação. Piracicaba: UNIMEP, 1996.</li><li>2. _____. Alguns toques na questão “O que significa aprender?”. In: Revista Impulso, n.21. Piracicaba: UNIMEP, 1997.</li><li>3. _____. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.</li><li>4. BATISTA, I.; LAVAQUI, V.; SALVI, R.F. Interdisciplinaridade escolar no ensino médio por meio de trabalho com projetos pedagógicos. Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v.12, n. 2, p.209-239, 2008.</li></ol>	

5. FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade. Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.
6. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983
7. FREITAS, Luis Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papyrus, 1995.
8. GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: editora Ática, 1997
9. MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Tradução Maria Gabriela de Bragança Portugal: Publicações Europa-América, 1982.
10. \_\_\_\_\_. Introdução ao Pensamento Complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1990. \_\_\_\_\_. O Método 4. As Idéias. Habitat, vida, costumes, organização. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1998.
11. MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean Louis. A inteligência da Complexidade. 2ª. ed. Trad. Nurimar Maria Falci. São Paulo: Peirópolis, 2000.
12. SOMMERMAN, Américo. Inter ou Transdisciplinaridade? Da fragmentação disciplinar a um novo diálogo entre os saberes. São Paulo: Paulus, 2006.

<b>Disciplina</b>	<b>Pedagogia de Projetos</b>
Carga horária	4 créditos – 60 horas aula
<b>Ementa</b>	
<p>Conceito de projeto. Concepções de trabalho com projetos. Pedagogia de projetos: estrutura e planejamento. Características de um projeto. A integração das disciplinas em um projeto. Análise de projetos elaborados e desenvolvidos em escolas.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar o conceito de projeto e o seu surgimento como proposta de trabalho organizativo dos conteúdos de ensino no âmbito escolar.</li> <li>- Refletir sobre a organização do ensino de conteúdos por meio de projetos didáticos.</li> </ul>	

- Compreender a finalidade do projeto didático como recurso pedagógico a favor do processo de ensino e aprendizagem.
- Reconhecer a relação entre a proposta pedagógica e a organização do ensino por projetos de trabalho.
- Discutir sobre a importância dos agentes educacionais na construção da proposta pedagógica, inclusive da comunidade, visando atender as necessidades de aprendizagem dos educandos por meio dos projetos didáticos significativos.

## **BIBLIOGRAFIA**

1. BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
2. BEHRENS, Marilda Aparecida. Metodologia de projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. 2014.
3. BESSA, Valéria. Teorias da aprendizagem. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2011.
4. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
5. FREITAS, Katia Siqueira (coord.). Pedagogia de projetos, GERIR, Salvador, v. 9, n. 29, p.17-37, jan./fev. 2003. Disponível em: <http://www.liderisp.ufba.br/modulos/pedagproj.pdf>. Acesso em: 5 de março de 2022
6. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
7. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
8. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
9. MOREIRA, Marco Antonio. O que é afinal aprendizagem significativa? UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012.
10. PINHEIRO, Luciana. Pedagogia de projetos: a metodologia que usa os sentidos e a arte como base para o aprendizado. Santa Catarina: Clube dos Autores, 2016.
11. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008

## 9. SOBRE O CORPO DOCENTE

---

### 9.1 Corpo Docente

É composto por professores doutores da UNILA (membros da comissão de elaboração do PPGEDU) que atuam em regime de dedicação exclusiva, e com significativa produção qualificada e experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

01. Miguel Ahumada Cristi (Chile) – Doutor em Educação, Universitat de Barcelona.
02. Mariana Cortez (Brasil) – Doutora em Letras, USP.
03. Clovis Antonio Brighenti (Brasil) - Doutor em História, UFSC.
04. Julia Granetto Moreira (Brasil) – Doutora em Letras, UNIOESTE.
05. Carlos Henrique Lopes de Almeida (Brasil) – Doutor em Letras, UFG.
06. Valdiney da Costa Lobo (Brasil) - Doutor em Interdisciplinar Linguística Aplicada, UFRJ.
07. Laura Márcia Luiza Ferreira (Brasil) - Doutora em Estudos de Linguagens, Cefet-MG
08. Carlos Francisco Bauer (Argentina) - Doutor em Filosofia, Universidade de Córdoba.
09. Márcia Cossetin (Brasil) - Doutora em Educação, UEM.
10. Franciele Maria Martiny (Brasil) - Doutora em Letras, UNIOESTE.
11. Juliana Franzi (Brasil) - Doutora em Educação, USP.
12. Laura Janaina Dias Amato (Brasil) - Doutora em Letras, UFPR.

### 9.2 Professores por linha de pesquisa

Destaca-se que vários docentes que compõem uma mesma linha estão vinculados a um mesmo grupo de pesquisa e que os estudantes que ingressarem no PPGEDU serão vinculados a esses grupos.

<b>RESUMO DOCENTES DO PROGRAMA</b>		
<b>DOCENTES PERMANENTES</b>	<b>Linha de pesquisa</b>	<b>CV Lattes</b>
Clóvis Antônio Brighenti	Linha 1	<a href="http://lattes.cnpq.br/7972713627348895">http://lattes.cnpq.br/7972713627348895</a>
Juliana Franzi	Linha 1	<a href="http://lattes.cnpq.br/0814985490012311">http://lattes.cnpq.br/0814985490012311</a>
Márcia Cossetin	Linha 1	<a href="http://lattes.cnpq.br/7641442717354036">http://lattes.cnpq.br/7641442717354036</a>
Miguel Ahumada Cristi	Linha 1	<a href="http://lattes.cnpq.br/5572211146401263">http://lattes.cnpq.br/5572211146401263</a>
Julia Granetto Moreira	Linha 2	<a href="http://lattes.cnpq.br/1612397536637333">http://lattes.cnpq.br/1612397536637333</a>
Laura Luiza Ferreira	Linha 2	<a href="http://lattes.cnpq.br/0030172084604212">http://lattes.cnpq.br/0030172084604212</a>
Franciele Maria Martiny	Linha 2	<a href="http://lattes.cnpq.br/7583369787690987">http://lattes.cnpq.br/7583369787690987</a>
Mariana Cortez	Linha 2	<a href="http://lattes.cnpq.br/7945402327825503">http://lattes.cnpq.br/7945402327825503</a>
Carlos Lopes de Almeida	Linha 2	<a href="http://lattes.cnpq.br/9511564560016368">http://lattes.cnpq.br/9511564560016368</a>
Valdiney da Costa Lobo	Linha 2	<a href="http://lattes.cnpq.br/9176672100488283">http://lattes.cnpq.br/9176672100488283</a>
<b>DOCENTES COLABORADORES</b>	<b>Linha de pesquisa</b>	<b>CV Lattes</b>
Laura Janaina Amato	Linha 1	<a href="http://lattes.cnpq.br/0986145314688863">http://lattes.cnpq.br/0986145314688863</a>
Carlos Francisco Bauer	Linha 1	<a href="http://lattes.cnpq.br/8139151128113121">http://lattes.cnpq.br/8139151128113121</a>

### 9.3. Corpo docente segundo critérios APCN da área de Educação.

Os docentes permanentes devem somar, entre as 5 produções registradas na plataforma Sucupira, 150 pontos e, na média entre os docentes, 210 pontos. 40% da produção deve ser na área de Educação. O corpo docente do PPGEDU cumpre com todos esses critérios.